

Chamada MCTI/MAPA/MDA/MEC/MPA/CNPq N° 81/2013

Proposta de criação de um Núcleo de Estudo em Agroecologia e Produção Orgânica (NEA) - Linha de apoio 1

SISTEMATIZAÇÃO DE EXPERIÊNCIA: O PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DO NÚCLEO DE ESTUDOS em AGROECOLOGIA E PRODUÇÃO ORGÂNICA da UFRGS / UFSM / FURG / EMATER-RS

Coordenador: Prof. Sergio Schneider (UFRGS)

Orientador Pedagógico: Julio Alberto Nitzke (UFRGS)

Equipe pesquisadores:

Profa. Liris Kindlein (UFRGS)

Profa. Susana Cardoso (UFRGS)

Prof. Jean Philippe Révillion (UFRGS)

Profa. Ângela Leal de Souza (UFRGS)

Prof. Marcio Gazolla (UFSM)

Prof. Arlindo Jesus Prestes de Lima (UFSM)

Prof. Marcelo Badejo (FURG)

Renato Cougo dos Santos (EMATER/RS-ASCAR)

Equipe de bolsistas vinculados :

Andréia V. Lourenço (bolsista ativo CNPq)

Ana Raisal Paiva (bolsista ativo CNPq)

Ana Lúcia Oliveira da Silva (bolsista ativo CNPq)

Andressa Bammesberger (bolsista ativo CNPq)

Giuliana Cadorin (bolsista ativo CNPq)

Valéria da Veiga Dias (Doutoranda PPGAgronegócios-UFRGS)

Natalia Salvate Brasil (ex-bolsista, atual Doutoranda PGDR-UFRGS)

Carolina Brignoni (ex-bolsista CNPq)

Lara Dias Martinewski (ex-bolsista CNPq)

Cintia Carla Vieira (ex-bolsista CNPq)

Josué Schneider Martins (ex-bolsista CNPq)

Luciano Madruga Ludwig (ex-bolsista CNPq)

Melina Dick (ex-bolsista CNPq)

Sammer Maravilha Chagas Gilio Dias (ex-bolsista CNPq)

SISTEMATIZAÇÃO DE EXPERIÊNCIA: O PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DO NÚCLEO DE ESTUDOS em AGROECOLOGIA E PRODUÇÃO ORGÂNICA da UFRGS / UFSM / FURG / EMATER-RS

1. Introdução e objetivos

A expressão sistematização, utilizada em diversas áreas, refere-se a classificação, ordenamento ou catalogação do dados e informações - “organizando-as como um sistema”. Assim, este relatório tem três objetivos: (a) divulgar essas aprendizagens NEA-UFRGS para outras comunidades e grupos de pesquisa, para que estes possam fazer uso das técnicas e modelos de gestão desenvolvidos no presente projeto; (b) dialogar com os demais centros de pesquisa de forma a oportunizar uma validação científica das técnicas de produção; e, (c) apoiar a elaboração de Políticas Públicas que considerassem critérios de sustentabilidade socioambiental, especialmente as políticas de crédito e de assistência técnica para a agricultura familiar voltadas aos sistemas agroecológicos.

O NEA-UFRGS surgiu, em janeiro de 2014, como uma resposta a chamada MCTI/MAPA/MDA/MEC/MPA/CNPq nº 81/2013 com o objetivo de implementar um Centro de Referência, na Região Sul do Brasil, para o desenvolvimento da agroindústria¹ de alimentos orgânicos e do Observatório Econômico do mercado brasileiro de alimentos orgânicos de maneira a fomentar a promoção da soberania e segurança alimentar e nutricional e ampliar o acesso aos brasileiros à uma alimentação adequada e saudável, por meio da oferta de produtos orgânicos isentos de contaminantes que ponham em risco a saúde.

A equipe original de pesquisadores e extensionistas envolvidos no projeto englobou economistas (1), sociólogos (1), engenheiros químicos (2), engenheiros agrônomos (4), engenheiros agrícolas (1), engenheiros de alimentos (1) e veterinários (4) – o que demonstra o caráter eminentemente interdisciplinar da mesma. As áreas de pesquisa e atuação desses pesquisadores e extensionistas envolviam temáticas com franca interface como desenvolvimento rural, ciência e tecnologia de alimentos e gestão agroindustrial.

Esses pesquisadores e extensionistas representam diversas instituições no projeto: Instituto de Ciência e Tecnologia de Alimentos da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, Faculdade de Veterinária da UFRGS, Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, Faculdade de Engenharia Agroindustrial da Fundação Universidade de Rio Grande, Curso de Agroindústria da Universidade Federal de Santa Maria, Programa de Pós-Graduação em Agronegócios da UFRGS, Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural da UFRGS e a Associação Riograndense de Empreendimentos de Assistência Técnica e Extensão Rural – EMATER-RS– o que denota que, desde a concepção da proposta, existia uma rede de instituições envolvidas, de diversas regiões do estado do Rio Grande do Sul.

O público beneficiário das pesquisas e ações de extensão a serem desenvolvidas no projeto é composto por agricultores familiares e famílias gestoras de agroindústrias familiares,

¹ Adotou-se no projeto NEA uma definição ampla de agroindústria: é uma organização que processa matérias-primas oriundas da agricultura, incluindo produção vegetal e animal e, também, responde pelas atividades de seleção de tecnologias de processo e produto, logística e marketing dos produtos, incluindo alimentos minimamente processados como legumes, verduras e frutas que são lavadas e comercializadas in natura diretamente aos consumidores.

em transição agroecológica ou envolvidos com a produção orgânica ou de base agroecológica em todo o estado do Rio Grande do Sul, professores, pesquisadores e agentes de assistência técnica e extensão rural (ATER) no Brasil.

Esse público beneficiário seria atendido de diferentes formas: i) os representantes das cadeias produtivas de alimentos orgânicos² com pesquisas e ações de extensão que teriam o potencial de impactar positivamente em aspectos críticos para a expansão da oferta de alimentos e do aumento da diversificação de alimentos processados e ii) a academia e os órgão de extensão e de gestão de políticas públicas com informações relevantes para o desenvolvimento de projetos de pesquisa, ensino e extensão. O foco da pesquisa envolve buscar subsídios para avançar na diagnose de restrições de natureza tecnológica, institucional e de gestão para o desenvolvimento das cadeias produtivas de alimentos orgânicos e na caracterização dos consumidores de alimentos orgânicos no Brasil e suas preferências em relação ao composto de marketing.

1.1 Os objetivos específicos definidos no projeto

- Identificar e hierarquizar aspectos do composto mercadológico (atributos intrínsecos e extrínsecos do produto, locais de comercialização, precificação, estratégias de comunicação e promoção adequadas) para alimentos de origem animal e vegetal mais valorizados pelos consumidores atuais e potenciais de alimentos orgânicos de mercados comerciais; identificar e hierarquizar atributos intrínsecos mais valorizados pelos responsáveis pelas compras de mercados institucionais (como da alimentação escolar);

- Identificar gargalos de natureza tecnológica (disponibilidade e adequação de processos, equipamentos, insumos e matérias-primas), de gestão (capacidade de investimento e gestão, exploração de economias de escala e escopo, capacidade de acesso a mercados relevantes, capacidade logística de distribuição, etc.) ou de natureza institucional (mecanismos de cooperação intrassetorial, adequação das políticas e instituições públicas voltadas ao fomento, assistência técnica e pesquisa & inovação) para o desenvolvimento do setor agroindustrial processador de alimentos orgânicos;

- Compreender os dilemas (de natureza cultural e gerencial) a que os produtores e processadores familiares de alimentos convencionais se deparam ao considerar a transição para os sistemas orgânicos de produção e elaboração de alimentos;

- Avaliar os custos de formalização institucional de agroindústrias familiares agroecológicas e suas dificuldades de inserção aos mercados agroalimentares (custos relativos ao atendimento das normativas oficiais, em vários níveis, para a adequação sanitária, ambiental, jurídica, tributária, contratação de profissionais e técnicos, registro de alimentos, embalagens e rótulos, certificações e selos de qualidades, entre outros);

- Mensurar economicamente o valor agregado às atividades de produção e de processamento de alimentos orgânicos e das agroindústrias agroecológicas (investigar os custos de produção das matérias primas, custos de transformação dos alimentos, as rendas brutas e líquidas auferidas com a comercialização das matérias primas, rendas brutas e líquidas dos

²O conceito aqui adotado é o de considerar os diferentes elos ou segmentos envolvidos, de forma indissociável, em um setor que depende da integridade ética de todos os seus representantes, na oferta e consumo de alimentos específicos: o que pressupõe, portanto, considerar os produtores de “matérias-primas”, os processadores dessas matérias primas (normalmente essas duas etapas são integradas total ou parcialmente por um único agente) e aqueles envolvidos na oferta desses produtos (sejam os próprios agricultores/agroindustriais em feiras ou valendo-se da parceria com representantes de lojas especializadas).

alimentos processados, os custos fixos – planta agroindustrial, máquinas e equipamentos, depreciação, entre outras variáveis de medida do desempenho econômico das experiências);

- Identificar unidades de produção agroindustrial orgânica modelo, no sentido de fomentar a troca de experiências e compartilhamento de práticas e rotinas pertinentes para os agricultores familiares e famílias gestoras de agroindústrias familiares em transição agroecológica ou agentes de assistência técnica e extensão rural (ATER) – de maneira a subsidiar novos empreendimentos relacionados à produção, agroindustrialização e comercialização de alimentos orgânicos.

- Estabelecer um fórum de debate com a comunidade interessada (representantes de instituições dedicadas ao setor e agentes do setor agroindustrial processador de alimentos orgânicos, cooperativas de agricultores, produtores individuais de alimentos orgânicos), visando a realização de processos educativos fundamentados na troca e diálogos de saberes, bem como aperfeiçoamentos e alterações pertinentes nas políticas públicas (de fomento e estruturação setorial) e na legislação relacionada ao desenvolvimento local e regional do setor agroindustrial, assim como nas estratégias organizacionais e setoriais no sentido de ampliar (e atender) o mercado de alimentos orgânicos no Brasil, principalmente aquelas relacionadas ao fomento de iniciativas de cooperação entre as organizações e entre elas e instituições de ensino, pesquisa e extensão pertinentes (parcerias interinstitucionais);

- Realizar de um curso de qualificação presencial com carga horária mínima de 40h para a formação de multiplicadores (extensionistas da EMATER/RS-ASCAR) das ações e estratégias prioritárias para o setor, de acordo com a perspectiva da comunidade participante no item anterior.

O exercício para o atendimento desses objetivos deveria mobilizar e consolidar pesquisadores e extensionistas em um Núcleo – antes, durante e após a duração formal do projeto (que terminaria em novembro de 2015) - sendo esse um lócus para a interação coesa e permanente de pesquisadores, extensionistas e stakeholders interessados no monitoramento de indicadores de desempenho desse setor e de informações pertinentes de mercado (doméstico e internacional).

2. As premissas motivadoras e a dinâmica de nucleação de pessoas em torno do tema

As premissas seminais relacionadas com a concepção desse projeto eram, basicamente, as seguintes:

- A fronteira do conhecimento e da ação humana deverá se desenvolver a partir de um princípio inquestionável e incontornável: mitigar o impacto ambiental da humanidade.
- A agricultura orgânica representa o principal sistema de produção de alimentos alinhado com a premissa anterior.
- O sistema de produção orgânica no Brasil padece de três problemas: i) baixa capacidade de oferta; ii) excessiva dependência de mercados internacionais e iii) baixo grau de diversificação de seus produtos.
- A solução desses problemas se dará pela coordenação das grandes redes varejistas internacionais ou pela mobilização excepcional dos agentes setoriais.
- Se o desenvolvimento setorial for liderado por associações de produtores (que deverão explorar predominantemente canais alternativos de comercialização) esse setor

contribuirá com a manutenção de um estado de segurança alimentar no país que será estratégico frente às mudanças climáticas previstas para as próximas décadas.

Essas premissas são compartilhadas pela maioria dos pesquisadores do projeto que consideraram a chamada pública uma oportunidade de contribuir com o desenvolvimento de soluções técnico-gerenciais e institucionais para o setor alinhadas com elas. Em especial, existia a percepção e que esse setor no Brasil se caracterizava, de forma paradoxal, em dois subsetores: as grandes empresas de exportação (de café, açúcar, derivados da soja) e os produtores agrícolas familiares pulverizados e de baixa capacidade de crescimento. Entre esses dois extremos, acreditava-se que deveria emergir um setor agroindustrial familiar mais robusto, capaz de explorar economias de escala e desenvolver produtos mais sofisticados para os mercados doméstico e internacional.

A organização inicial do projeto ocorreu por iniciativa pessoal de alguns dos pesquisadores que mobilizaram, dentro de sua rede de relacionamentos, outros pesquisadores, extensionistas e bolsistas para compor a equipe inicial. Alguns desses não puderam aderir à equipe, pois já participavam de outras equipes de pesquisa que atendiam o mesmo edital.

Assim, se formou uma equipe com pesquisadores, extensionistas e bolsistas que não apresentavam uma trajetória profissional estritamente ligada à agroecologia – alguns não apresentavam qualquer histórico no tema. De um lado, essa era uma perspectiva considerada positiva no sentido de não apresentar condicionamentos restritivos à livre apreciação de estratégias setoriais até então pouco consideradas por serem consideradas muito “capitalistas” (como a busca por ganhos de escala ou mesmo, a consideração da busca de lucro na atividade produtiva como um importante fator de desenvolvimento setorial). De outro lado, era evidente que o desenvolvimento do projeto representaria um grande desafio no sentido de que todos da equipe deveriam realizar um grande esforço para se familiarizar com as particularidades desse setor.

Mesmo assim, as competências da equipe eram consideradas pertinentes para desenvolver uma pesquisa com os objetivos explicitados, pois envolvia domínio sobre aspectos técnico-processuais e fenômenos sócio-econômicos relacionados com o desenvolvimento agroindustrial – em muitos casos, representando experts nessas temáticas com pesquisas anteriores no setor produtivo e processador de alimentos orgânicos.

Essa característica da equipe foi muito motivadora no sentido da perspectiva de aprendizagem mútua no exercício de uma pesquisa de temática emergente e socialmente relevante. De fato, nas reuniões de elaboração do projeto a sinergia da equipe permitia a elaboração de perspectivas sobre as temáticas que pareciam mais completas e adequadas para endereçar uma problemática de grande complexidade – como a estabelecida no projeto.

3. Resultados parciais

A primeira etapa de trabalho conjunto, de fato, do projeto foi o que poderia se chamar de “imersão” no objeto de pesquisa: as cadeias produtivas de alimentos orgânicos. Essa etapa envolvia tanto o “levantamento bibliográfico” previsto como etapa inicial em cada ação de pesquisa como todo outro esforço para se aproximar, conhecer e compreender as características e a dinâmica desse setor.

Essa aproximação representou um enorme desafio para a equipe em função da pouca aderência das trajetórias dos pesquisadores com os temas pertinentes a esse setor – o que é

normal dada o seu caráter emergente – e a perspectiva de focar duas dimensões complexas de pesquisa: o comportamento dos consumidores de alimentos orgânicos no Brasil e as restrições de natureza gerencial, tecnológica e institucional que restringem o desenvolvimento dessas cadeias, em especial os elos de processamento e comercialização dos alimentos.

3.1 A “imersão” no referencial teórico pertinente e nas particularidades do setor “processador de alimentos orgânicos” no estado do Rio Grande do Sul

Inicialmente, a equipe se envolveu em um processo de leitura e discussão do referencial teórico preliminar e “clássico” a essas temáticas ou mais aplicado e instrumental e, também, desenvolveu ações de interface como visitas técnicas a empreendimentos agroindustriais agroecológicos/orgânicos e seminários com especialistas no setor, no sentido de se apropriar de conceitos, abordagens e dados que permitissem instrumentalizar as pesquisas propostas no projeto.

O estudo do referencial teórico se apoiou no compartilhamento das leituras consideradas pertinentes, nas diversas temáticas consideradas, na plataforma MOODLE “Colaboração” da UFRGS que permitiu que todo o grupo acessasse livremente os artigos, capítulos de livros, relatórios e estudos. De forma complementar, foram realizados encontros quinzenais para discutir o referencial teórico compartilhado e, de forma coletiva e gradual, fossem selecionadas temáticas e abordagens específicas pertinentes para o atendimento dos objetivos de pesquisa. Esse processo durou cerca de seis meses, de forma interrupta.

Como mencionado, paralelamente ao processo de estudo bibliográfico, foram realizadas visitas técnicas a cooperativas, associações de produtores, feiras ecológicas, lojas especializadas e produtores individuais de alimentos orgânicos no sentido de identificar, de forma preliminar e exploratória, os fatores críticos intervenientes nos fenômenos enfocados nos estudos.

Essa alternância de abordagem: (a) teórica, baseada em grande parte em trabalhos internacionais, e, (b) empírica, visualizando a realidade regional/local dos fenômenos nas visitas técnicas. Tais abordagens foram fundamentais para, de uma maneira relativamente rápida, compor uma visão sistêmica dos fatores impactantes na configuração desse setor no estado do RS. De fato, tornaram-se evidentes as convergências entre os fenômenos relatados na literatura internacional e, também, as particularidades e idiosincrasias desse setor no âmbito local ou estadual – que exigiam o desenvolvimento de abordagens inéditas para a sua compreensão.

Como já citado, foram realizados três seminários (um deles em Frederico Westphalen – RS), nessa etapa, no sentido de aprofundar, a partir da participação de especialistas, questões relevantes para essa fase do projeto: i) “o perfil da agroindústria rural no Brasil - uma análise com base nos dados do Censo Agropecuário 2006 (por Marcio Gazolla da UFSM), ii) resultados de pesquisa da EMATER/ASCAR-RS sobre as restrições ao desenvolvimento da agroindústria familiar no RS (por Renato Cougo da EMATER/ASCAR-RS); iii) a legislação sobre o sistema orgânico de produção (por Jean Philippe Révillion – UFRGS), iv) o estado da arte sobre o comportamento do consumidor de alimentos orgânicos (por Valéria da Veiga Dias do PPGAgronegócios) e v) agroindústrias familiares e agregação de valor (por Arlindo Prestes de Lima da UFSM).

3.2 O processo de aprendizagem da equipe

Se considerarmos o Núcleo como uma organização, com membros, hierarquias, objetivos, métodos, regras tácitas e codificadas e trajetória, torna-se pertinente considerar algumas definições sobre aprendizagem organizacional, suas premissas e seus fatores restritivos

e promotores. A partir dessas definições é possível identificar quais fatores foram incidentes, de forma positiva ou negativa, sobre o processo de aprendizagem dessa equipe.

Para Argyris e Schön (1996) a aprendizagem organizacional ocorre quando indivíduos de uma organização, ao experimentar uma situação problemática, questionam e modificam seus pressupostos sobre a organização e reestruturam suas atividades de maneira a alinhar expectativas e resultados, modificando valores, estratégias de ação e suposições subjacentes às atividades rotineiras.

A literatura sobre a temática demonstra que a efetiva aprendizagem organizacional exige o estabelecimento de um espaço dialógico, entre os membros, no qual comportamentos de interface como “compartilhamento”, “co-construção” e “conflito construtivo” são balanceados (DECUYPER et al., 2010): “compartilhamento” é o processo inédito de comunicação do conhecimento, de competências, de opiniões e de pensamentos criativos de um membro para os outros da equipe. “Co-construção” é o processo mútuo de desenvolvimento de conhecimento e significado compartilhado pelo aprimoramento, construção e aperfeiçoamento de uma questão original. O compartilhamento é uma pré-condição para que a co-construção ocorra (Van den BOSSCHE et al., 2006). Contudo, na co-construção os membros da equipe avançam na interação ao se engajar em ciclos continuados de conhecimento, repetição, conceituação, questionamento, aplicação e agregação do conhecimento de competências, opiniões e pensamentos criativos gerados no grupo.

Esses processos balizaram e podem ser identificados, de forma inequívoca, na fase de “imersão” no referencial teórico pertinente e nas particularidades do setor “processador de alimentos orgânicos” no estado do Rio Grande do Sul. De fato, nos diversos encontros dos envolvidos na equipe para se apropriarem dos conceitos balizadores e dos fatores críticos intervenientes nesse setor os processos de compartilhamento, co-construção e, em menor medida, de conflito construtivo foram evidentes. É importante notar que a inexistência de trajetória prévia de trabalho da equipe – provavelmente uma exceção em outras experiências NEA que partiam de equipes já consolidadas e coesas – tornou tão importante essa fase no nosso projeto. De fato, os (novos) conceitos e fenômenos abordados nessa etapa eram compreendidos e avaliados, em sua potencialidade de pertinência no atendimento aos objetivos do projeto, de forma coletiva e compartilhada. Contudo, é importante notar que nem todos os pesquisadores puderam acompanhar essa fase de forma assídua – sendo obrigatório, porém, para os bolsistas e um grupo menor de pesquisadores.

É paradoxal notar como a multiplicidade de atividades (administrativas, de ensino, pesquisa e extensão), que se impõe na rotina dos professores universitários e dos extensionistas de ATER, podem se tornar impeditivos ao pleno desenvolvimento de projetos inovadores – não por acaso, foram os bolsistas que desenvolviam teses e dissertações que, a partir de certo momento, lideraram o desenvolvimento de alguns dos projetos de pesquisa do Núcleo. Essa observação evidencia a importância de estágios formais (como os pós-doutorais) ou informais (com a abertura “forçada” de espaço na agenda) para se dedicar a projetos que envolvam a necessidade de mobilização de um volume significativo de tempo para apreender e transformar novos conhecimentos de forma coletiva.

Conflito construtivo é o processo de negociação e diálogo que releva a diversidade nas identidades e opiniões dos membros da equipe. É a discussão elaborada que emerge da diversidade e livre-expressão e conduz a um processo de comunicação sustentado e a algum tipo de acordo (VAN DEN BOSSCHE, 2006 *apud* DECUYPER *et al.* 2010). Esse processo é transversal na interação de membros de uma equipe interdisciplinar como a da equipe NEA e se expressou na conciliação de diferentes abordagens técnicas e no “convívio” de diferentes

visões político-ideológicas do mundo – sendo de saldo positivo, pois essas diferenças nunca conduziram a um impasse na colaboração de membros com bagagens conflitantes.

A aprendizagem em equipe também pode ser limitada por uma série de mecanismos (Edmondson, 1999), entre elas a difusão da responsabilidade, em que existe dificuldade na equipe de assumir uma coordenação de esforços de maneira compartilhada – o que é associado com a tendência, não intencional, de membros da equipe investirem menos energia em tarefas do grupo do que fariam se estivessem atuando individualmente.

Essa é uma situação comum em projetos de pesquisa e extensão em instituições sob alta demanda social, e foi impactante nesse projeto, em que sempre existem demandas acadêmicas alternativas, para bolsistas e pesquisadores, o que provoca desde uma elevada rotatividade de bolsistas até um engajamento “*ad hoc*” de pesquisadores – com alternância de momentos de maior ou menor intensidade de envolvimento – o que prejudicou, mesmo que de maneira moderada, o desenvolvimento do projeto NEA.

3.3 Análise de custos e valor agregado

Esta parte do estudo teve dois objetivos principais sendo: (a) a avaliação dos custos de formalização institucional de agroindústrias familiares agroecológicas; (b) a mensuração do valor agregado às atividades de produção e de processamento de alimentos orgânicos e das agroindústrias agroecológicas.

Assim, foram conduzidas entrevistas, seguindo o roteiro para avaliação de sistemas de produção previamente validado. Primeiramente tal roteiro foi aplicado nas agroindústrias da Região de Frederico Westphalen/RS, participando deste processo tanto os bolsistas como os pesquisadores. Na sequência, o mesmo roteiro de entrevista foi aplicado na Região da grande Porto Alegre, iniciando-se pelos: Sítio Falkoski; Agroindústria Pereira de Lima da Serra, Agroindústria Pérola da Terra e Coopernatural - Ricardo Efritsch.

Após a obtenção dos dados, das duas regiões do Rio Grande do Sul, tabulou-se os dados em planilhas excel, com base na metodologia de avaliação econômica propostos por Lima *et al* (1995) e inserções dos conceitos de custos de Hoffmann *et al* (1989), obtendo-se, dentre outros indicadores: o Valor Agregado (VA); o Valor Agregado Bruto e o Valor Agregado Líquido (VAL).

O processo dinâmico, nessa parte da experimentação, proporcionou o conhecimento da realidade econômica dos sistemas agroindustriais familiares de base ecológica (SAFES), alcançando-se nas fases finais, os resultados desejados. Tais resultados foram avaliados individualmente e no conjunto dos SAFES. Foi possível avaliar os custos de formalização institucional de agroindústrias familiares agroecológicas com base nas suas estruturas e planejamento das atividades e mensurar o valor agregado das atividades de produção e de processamento de alimentos orgânicos de tais agroindústrias, estimando-se os resultados dessas atividades.

Num segundo momento, em novembro de 2015, os pesquisadores responsáveis por essa parte do estudo, em conjunto com os bolsistas, realizaram um curso de capacitação explicando o enfoque teórico-metodológico para aferição econômica de custos e valor agregado em sistemas de agroindustriais de produção.

Os capacitadores foram: Prof. Marcio Gazolla (UFSM), Prof. Arlindo Jesus Prestes de Lima (UFSM), Prof. Marcelo Badejo (Faculdade de Engenharia Agroindustrial – FURG), Profa. Ângela Rozane Leal de Souza (professora PPGAGRONEGÓCIOS-UFRGS), Carolina

Brignonni (Mestre em desenvolvimento rural – UFRGS) e Andréia Lourenço (Mestre em gerenciamento costeiro – FURG).

Nesse curso abordou-se o enfoque sistêmico e análise de sistemas de produção, categorias sociais e medidas de avaliação sendo discutidos os seguintes tópicos: (a) o conceito de riqueza e valor agregado; (b) os conceitos de custo e lucro; (c) categorias sociais e critérios de racionalidade econômica; (d) análise da reprodução social. Na sequência do curso foi explicado o enfoque teórico-metodológico para aferição dos custos de produção e valor agregado em sistemas agroindustriais familiares de base ecológica (SAFES), finalizando-se com atividade prática de cálculo de custos e de valor agregado em sistemas agroindustriais de produção para os extensionistas da ASCAR EMATER/RS e demais grupos interessados. Essa experiência encontra-se registrada e disponível no link: <https://www.ufrgs.br/nea/cursos/>.

3.4 As ações de extensão

A extensão universitária é o processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e Sociedade (FORPROEX, 2012). Baseados neste conceito e conforme descrito na Apresentação Geral do Projeto, um dos objetivos deste trabalho foi realizar ações de extensão junto aos agricultores familiares e famílias gestoras de agroindústrias familiares, em transição agroecológica ou envolvidos com a produção orgânica ou de base agroecológica, professores, pesquisadores, estudantes de pós-graduação e graduação bolsistas do projeto e agentes de assistência técnica e extensão rural do estado do Rio Grande do Sul.

Sem a interação dialógica, permitida pelas atividades extensionistas, a universidade corre o risco de ficar isolada, ensimesmada, descolada dos problemas sociais mais prementes e incapaz de oferecer à sociedade e aos governos o conhecimento, as inovações tecnológicas e os profissionais que o desenvolvimento requer (FORPROEX, 2012).

A implantação de normas internas e a implementação de ações extensionistas, de forma a promover mudanças na universidade pública, tem sido estimulada pelo Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras –FORPROEX, como uma possibilidade de dar unidade nacional aos programas temáticos que já se desenvolvem em diferentes universidades brasileiras e para promover a criação de mecanismos legais de financiamento satisfatório, regular e permanente das ações de extensão realizadas nas IES tais como os incluídos na Chamada nº 81/2013 – MCTI/Mapa/MDA/MEC/ MPA/CNPq, cujos recursos foram utilizados pelo NEA.

As normas internas (UFRGS, 2015), o sistema de informação e de avaliação da extensão universitária vigentes na UFRGS, requerem o registro das ações de extensão cujos dados possibilitem a construção de indicadores que incorporem aos eixos Política de Gestão, Infraestrutura, Relação Universidade-Setores Sociais, Plano Acadêmico e Produção Acadêmica para que as dimensões acadêmica, qualitativa e os impactos sociais da extensão universitária sejam avaliadas pelos mesmos Indicadores de Avaliação da Extensão em todas as universidades públicas brasileiras.

As diretrizes que devem orientar a formulação e implementação das ações de extensão universitária, pactuados no FORPROEX, de forma ampla e aberta, são as seguintes: i) Interação dialógica; ii) Interdisciplinaridade e interprofissionalidade; iii) Indissociabilidade ensino – pesquisa – extensão; iv) Impacto na formação do estudante; v) Impacto e transformação social (NOGUEIRA, 2000). Todas estas diretrizes foram incorporadas e respeitadas nas ações de extensão realizadas pelo NEA.

Na UFRGS, as atividades de extensão poderão ser desenvolvidas no nível de Programa de Extensão ou Projeto de Extensão (UFRGS, 2015). No âmbito do NEA foram registrados dois Programas de Extensão (Resolução do CEPE nº 17/2015: Art. 2º, § I - Programa de Extensão - de caráter institucional e aglutinador, com diretrizes claras e voltadas a um objetivo comum, podendo ou não congrega Projetos afins, realizado em período mínimo de 12 meses e máximo de 48 meses), um para as ações de extensão desenvolvidas no ano de 2014 (código 25844 – ANEXO 1) e outro para as do ano de 2015 (código 28280 – ANEXO 2). Também foi registrado um curso de extensão com código de registro no Sistema de Extensão da UFRGS nº29072 – ANEXO 3.

A menção da forma de registro das ações extensionistas é importante para demonstrar que os sistemas de informação possibilitam registrar e aferir todas as atividades desenvolvidas na Universidade, tanto para a construção de indicadores, como anteriormente mencionado, mas também para gerenciar cada uma destas ações via sistema (inscrições em cursos, lista de frequência, certificados, por exemplo), o que promove facilidades para os coordenadores destas ações (docentes ou técnicos administrativos) e para cada participante de ação de extensão desenvolvida e registrada na UFRGS que pode, a qualquer tempo, verificar e requerer certificados de sua participação através de acesso online ao Portal da Universidade (www.ufrgs.br).

3.4.1. Metodologia

As metodologias participativas são consideradas como um conjunto de instrumentos pedagógicos que vem sendo incorporados à prática extensionista, com objetivo de buscar integrar as dinâmicas locais e assegurar a participação dos beneficiários em todas as fases do processo de desenvolvimento: diagnóstico, avaliação e reprogramação das ações. Tais metodologias têm que propiciar a criação, adaptação, pesquisa e avaliação das tecnologias endógenas e externas, com o objetivo de criar um patrimônio cultural dos conhecimentos e sistemas de valores de cada comunidade ou ecossistema em estudo (SILVA, 2006).

As orientações metodológicas deste projeto sempre tiveram um caráter educativo visando promover a geração e apropriação coletiva de conhecimentos, construção de processos, adaptação de metodologias e avaliação participativa entre o membros do NEA com vistas a utilizar as soluções encontradas para situações semelhantes em diferentes públicos e ou ambientes objetos deste estudo.

Para facilitar o relato, as ações de extensão desenvolvidas serão divididas três modalidades: Encontros de Aprendizagem, Visitas Técnicas e Curso de Extensão que serão descritas a seguir:

3.4.1.1 Encontros de aprendizagem

Denominou-se de Encontros de Aprendizagem (EA) as reuniões as seguintes características: a presença de toda ou com a maior parte possível da equipe de trabalho e/ou também com a presença de especialistas em temáticas específicas pertinentes ao atendimento dos objetivos do projeto; com duração de um dia inteiro ou de no mínimo em um turno; com periodicidade quinzenal nos primeiros seis meses e mensal no decorrer do projeto; tendo uma pauta previamente elaborada e conhecida por todos; onde componentes do grupo apresentavam temas gerais e/ou específicos do referencial teórico selecionados para aquele encontro e na sequência era possível a discussão destes temas pelos participantes. Sempre se elegeu no grupo alguém com a função de secretariar, registrar e depois socializar o registro do que foi abordado naquele EA e também nesta oportunidade era elaborada a pauta e agendado o próximo encontro (data, horário, local, temática, apresentadores, presença de especialistas, etc).

Conforme mencionado no item 3.2, o referencial teórico e documentos das diversas temáticas foi compartilhado na plataforma MOODLE “Colaboração” da UFRGS (<https://moodlecolaboracao.ufrgs.br/course/view.php?id=52>) que permitiu que todo o grupo acessasse livremente aos artigos, capítulos de livros, relatórios, estudos planilhas, registros fotográficos, entre outros materiais. Ficou a cargo de dois docentes da equipe a criação do grupo de pesquisa e extensão na Plataforma sendo que a inclusão e atualização do acervo disponibilizado era de responsabilidade de bolsistas do projeto, sob orientação dos docentes responsáveis. O uso desta tecnologia facilitou sobremaneira o acesso e a atuação da equipe, especialmente por romper barreiras de tempo/espaço entre os docentes e bolsistas integrantes que eram de municípios distantes Porto Alegre, como Frederico Westphalen (UFSM) e Santo Antônio da Patrulha (FURG), por exemplo.

Estes EAs foram realizados em diferentes espaços físicos da UFRGS, tais como no Centro de Estudos e Pesquisas Econômicas - IEPE, no Instituto de Ciência e Tecnologia de Alimentos - ICTA, na Faculdade de Veterinária, de onde eram oriundos docentes participantes do projeto ou em locais fora da mesma tais como uma Associação Comunitária de Agricultores de Dois Irmãos – RS. No ANEXO 4 pode ser verificada uma amostra de registros fotográficos dos EAs como os realizados na Associação Comunitária de Agricultores de Dois Irmãos/RS e no IEPE.

Os encontros realizados fora da Universidade, mesmo que demandassem uma organização prévia maior, de requer veículo de transporte para toda a equipe do NEA e de durar mais tempo foram considerados os mais proveitosos, pois o grupo tinha a oportunidade de dialogar individual e coletivamente durante o deslocamento e também impunham uma “imersão” na atividade que dificilmente se consegue nos espaços físicos internos em que cada participante é solicitado a atender outras tarefas/demandas paralelamente.

O fortalecimento das bases de conhecimento conceitual e metodológico é fundamental para o desenvolvimento de ações de extensão (THIOLLENT et al, 2000) e neste sentido a equipe de trabalho considerou que a realização dos EA foram pertinentes e indispensáveis para a atuação qualificada do grupo.

3.4.1.2 Visitas de campo

Foram realizadas visitas de campo às cooperativas, associações de produtores, feiras ecológicas, lojas especializadas e produtores individuais de alimentos orgânicos no sentido de criar espaços de vivência e de relações dialógicas, com o objetivo de poder identificar, de forma preliminar e exploratória, os fatores críticos intervenientes nos fenômenos enfocados nos estudos e confrontar a teoria com a prática.

A organização de um projeto de extensão deve ter o intuito de estimular a cooperação, o comprometimento, a solidariedade entre as partes envolvidas (THIOLLENT et al, 2000) e as visitas de campo realizadas no decorrer deste projeto ocorreram com esta finalidade.

As visitas de campo desempenharam um papel de mediação importante entre pesquisadores/extensionistas e demais atores envolvidos. Nestas visitas é possível através do diálogo franco, ocorrer questionamentos, encorajamentos, compartilhamento de decepções em que a ação torna-se geradora de mais pesquisa e autoformação (EL ANDALOUSSI, 2004).

Em cada Encontro de Aprendizagem era destinada uma parte de tempo para realizar o planejamento das visitas de campo onde era deliberado: onde elas seriam realizadas, com que finalidade, quais os componentes do grupo que participariam, quais seriam responsáveis pelo agendamento com os agricultores/cooperativas/feiras/lojas a serem visitados, quais os recursos necessários para realização de cada visita (autorizações, contatos, endereço completo, veículo

para deslocamento, horários de saída/retorno, equipamento para gravação dos diálogos, roteiro de pesquisa, local para realização de refeições do grupo, etc).

Para exemplificar como ocorreram as visitas de campo, selecionou-se para descrição a realizada ao “Sítio Ecológico Falkoski” localizado no município de Dois Irmãos – RS (Rua Princesa Isabel, 140 - Bairro Travessão) onde após contato prévio de componentes do NEA com o agricultor/agroindustrial ecológico, foi agendada para o dia 14/09/2014 uma primeira visita de campo com a totalidade da equipe, para estabelecer o primeiro encontro com a família. Nesta visita cada participante se apresentou para o casal de agricultores, falou um pouco da sua origem e do seu papel no grupo e também houve uma apresentação do Sr. Falkoski e de sua esposa ao grupo. A intenção era que se visitasse toda a parte de produção animal e vegetal da propriedade e também a agroindústria da família. No dia da visita choveu muito e em função disto não foi possível a visitação da produção agropecuária, mas visitou-se a agroindústria onde foram mostradas todas as instalações, equipamentos, utensílios, produtos elaborados na mesma e houve um diálogo bastante profícuo entre os visitantes e visitados. Em atividades extensionistas muitas vezes o que se planeja não é o que ocorre na prática em função de questões climáticas, por exemplo.

No ANEXO 5 pode ser visualizada uma amostra do registro fotográfico realizado na primeira visitas de campo ao Sítio Falkoski descrita acima e uma segunda visita de campo feita por integrantes da equipe de trabalho que tinham como objetivo realizar o levantamento de dados da pesquisa “custos e valor”, que normalmente é tema delicado para ser abordado. Neste tipo de atividade é indispensável a confiança mútua entre os entrevistadores e entrevistados sob pena dos dados gerados não serem fidedignos com a realidade e a pesquisa gerar resultados insatisfatório.

Desenvolver habilidades para conduzir adequadamente as visitas de campo para que fossem produtivas e que houvesse cooperação entre as partes era uma das intenções da coordenação do NEA, visto que muitos bolsistas e até docentes do grupo não tinham familiaridade e experiência em participar de ações extensionistas. Verificou-se que a participação de docentes mais experientes, nas primeiras visitas de campo, junto com outros integrantes que não tinham tal prática, fortaleceu e encorajou a participação, formação e segurança principalmente dos membros mais inexperiente do grupo.

3.4.1.3 Curso de Extensão

Dentre os principais desafios para o setor de orgânicos brasileiro, indicados pela FAO (2002), destaca-se a necessidade de pesquisas na gestão de produtos orgânicos para solos tropicais, variedades apropriadas, bem como a capacitação de produtores e técnicos para a assistência técnica e extensão rural. A escassez de técnicos para a assistência dos agricultores foi um dos limitantes apontados para o desenvolvimento do setor de orgânicos no Brasil, além da falta de pesquisas ligadas ao planejamento da produção, aspectos básicos da gestão da qualidade dos produtos, gestão dos relacionamentos entre os agentes envolvidos na distribuição e aspectos mais complexos como a coordenação de toda a cadeia (BRASIL, 2007).

Um dos produtos pactuados na chamada MCTI/MAPA/MDA/MEC/MPA/CNPq nº 81/2013 foi a realização de um curso de qualificação presencial com carga horária mínima de 40h para a formação de multiplicadores (25 técnicos de assistência técnica e extensão rural da EMATER/RS) das ações e estratégias prioritárias para o setor de orgânicos.

Para viabilizar e executar este curso seguiu-se as normas da UFRGS que estabelecem no Art. 3º que as atividades de extensão, presenciais e/ou à distância, são classificadas como “Curso o conjunto articulado de atividades pedagógicas, de caráter teórico ou teórico-prático,

organizado e executado de maneira sistemática, com carga horária mínima de 15 horas” (UFRGS, 2015).

Quanto ao público-alvo do Curso a equipe do NEA decidiu ampliar de 25 para 30 participantes técnicos extensionistas da EMATER/RS, pois em encontros com os dirigentes estaduais de Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER) foi referido que a ampliação em cinco vagas implicaria em uma cobertura maior nas ações destes técnicos de acordo com a distribuição nas diferentes regionais do RS. Também foi aventada a possibilidade de atender a outros 30 participantes gestores de organizações que produzem ou comercializam alimentos orgânicos no estado como forma de ampliar a interação entre os membros do NEA, da EMATER/RS e do setor produtivo durante o evento.

A partir destas definições sobre o número de participantes (total de 60) iniciou-se as tratativas sobre datas e locais possíveis para a realização do Curso bem como das temáticas a serem abordadas no Curso.

Ocorreram muito problemas de comunicação e de encontros entre os integrantes do NEA e os dirigentes da EMATER/RS, em função da troca do governo estadual em 2014 e a indefinição/substituição de interlocutores da Instituição para proceder às tratativas previamente acordadas e viabilizar a realização do Curso. Uma das possibilidades que se pensara foi a realização do Curso nas instalações do Centro de Formação de Agricultores de Montenegro - CETAM coordenado pela EMATER/RS-ASCAR, que dispunha de infraestrutura para a realização e hospedagem dos técnicos a serem capacitados, porém este local já estava com suas dependências comprometidas com cursos internos durante todo o ano de 2015.

Em virtude da demora nas definições e dos contatos com a EMATER/RS, houve consenso entre os membros do NEA em realizar o Curso em algum espaço físico da Universidade o que foi acolhido instituição parceira.

O auditório do Núcleo de Apoio Pedagógico à Educação a Distância – NAPEAD, localizado no Campus do Vale – UFRGS foi escolhido para realização do Curso, pois conseguiria abrigar confortavelmente até 94 participantes e dispunha de infraestrutura e de equipamentos que permitiriam transmitir “ao vivo”, gravar e editar a totalidade do Curso para ampliar o alcance do mesmo e possibilitar àqueles que não pudessem se deslocar até Porto Alegre assistir em tempo real ou acessar posteriormente as gravações no site da UFRGS (<https://www.ufrgs.br/nea/>), conforme exigido pelo CNPq. Da mesma forma, a divulgação deste evento em polos da Universidade Aberta do Brasil do interior do estado do RS e outros fóruns, por exemplo, possibilitou ampliar consideravelmente o público atingido (representantes do setor produtivo de orgânicos, docentes, estudantes, agentes públicos entre outros interessados pela temática).

Várias reuniões dos integrantes do NEA foram necessárias para discutir e elaborar a programação do Curso, onde foram tratadas questões sobre as temáticas a serem abordadas, os palestrantes internos e externos pertinentes aos temas, o formato e a duração de cada apresentação, quem seriam os mediadores, definição dos papéis dos docentes e dos bolsistas, formação de equipes de apoio para cada dia de curso, elaboração de material de divulgação do evento (convites para os palestrantes externos, identidade visual, faixa para a mesa, banner de identificação do local do curso, cartões de agradecimento, entre outros materiais). A organização do Curso exigiu muito esforço e comprometimento da equipe de trabalho, inclusive porque os bolsistas e professores eram de unidades acadêmicas diferentes que ficam localizadas em campus distintos da UFRGS, FURG e UFSM, necessitando conciliar agendas e tempo para deslocamento.

A partir da reuniões acima descritas definiu-se que o Curso teria as seguintes características:

a) Título: CURSO DE CAPACITAÇÃO EM ALIMENTOS ORGÂNICOS: AGROINDÚSTRIAS, MERCADOS E POLÍTICAS PÚBLICAS

b) Público-alvo: 30 extensionistas EMATER-RS/ASCAR e 30 gestores de organizações de produção e/ou comercialização de alimentos orgânicos e 34 técnicos, docentes, pós-graduandos, graduandos de instituições/organizações que trabalhavam ou tinham interesse na temática de orgânicos (total de no máximo 94 participantes);

c) Caráter do curso: presencial e gratuito (sem pagamento de taxa de inscrição e de certificado);

d) Carga horária: 40 horas distribuídas em 5 dias (8 horas de curso por dia);

e) Temas: Módulos I (16 horas) - O mercado de alimentos orgânicos e Módulo II (24 horas) - Aspectos técnicos e econômicos relacionados com o setor agroindustrial de alimentos orgânicos.

f) Período de realização: 05/11 e 06/11/2015 (Módulo I) e 10/11, 11/11 e 12/11/2015 (Módulo II -);

g) Local: Auditório do Núcleo de Apoio Pedagógico à Educação a Distância – NAPEAD Prédio 43124, Campus do Vale – UFRGS Av. Bento Gonçalves nº9500 Porto Alegre-RS;

g) Conteúdo Programático e Palestrantes: disponível na íntegra no ANEXO 6.

Após a estruturação do Curso acima descrita foi marcada e realizada uma reunião com os dirigentes da EMATER/RS para fazer uma apresentação da proposta e receber sugestões sobre a pertinência do Programa elaborado pelo NEA e sobre necessidade de alterações que se fizessem necessárias. Houve o acolhimento da proposta de estrutura e do Programa na íntegra e foi muito elogiado pelos presentes tanto a temática quanto a escolha dos palestrantes para o Curso.

Com a definição do Programa partiu-se para o registro do Curso no Sistema de Extensão da UFRGS e após sua aprovação nas instâncias competentes da Universidade indicou-se para o público alvo do Curso o endereço de um “link” específico para a realização das inscrições que se deram unicamente “online”, por meio eletrônico (ANEXO 3).

Os 30 técnicos da EMATER/RS foram os primeiros a terem acesso ao link de inscrição, posteriormente permitiu-se acesso aos 30 gestores de organizações de produção e/ou comercialização de alimentos orgânicos e por último aos 34 técnicos, docentes, pós-graduandos, graduandos de instituições com temática de orgânicos. O grupo do NEA foi alertado pela equipe do Centro de Processamento de Dados – CPD para a possibilidade do rápido preenchimento das vagas do Curso por se tratar de um tema muito em voga, o evento ser gratuito, em que o comprometimento da não participação do inscrito não implicaria em perda de recursos monetários pelo mesmo.

Em menos de quatro dias foram preenchidas a totalidade das 94 vagas disponibilizadas para o Curso.

Foi comunicado a vários interessados que não conseguiram vagas no Curso que através do site do NEA (<https://www.ufrgs.br/nea/>) seria possível acompanhar o Curso por “transmissão ao vivo” via internet, porém nesta modalidade o participante não faria jus a certificado.

Conforme determina a norma de extensão universitária vigente (UFRGS, 2015) no seu Art. 36 “A emissão de certificados caberá, exclusivamente, à Pró-Reitoria de Extensão. §2º

Participante de atividade de extensão fará jus a certificado de frequência de acordo com os seguintes critério: frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento)”.

No ANEXO 7 está disponível um quadro contendo os nomes, a ocupação, a porcentagem de frequência, o CPF e o contato eletrônico dos 59 inscritos no Curso de Capacitação em Alimentos Orgânicos que fizeram jus ao certificado de frequência (62,7%), conforme solicitado pelo CNPq. Também neste quadro estão relacionados os nomes de todos demais os participantes inscritos no Curso que não compareceram nenhum momento 28 pessoas (29, 8%) ou que tiveram frequência inferior a exigida para recebimento de certificado que foram quatro pessoas (4,2%). Dos 30 técnicos extensionistas da EMATER/RS inscritos 26 (86,6%) obtiveram frequência superior a 75% e fizeram jus a certificado, um (3,3%) não obteve a frequência mínima e três (10%) não compareceram em nenhum dia/turno do curso.

O controle de presença durante o Curso consistiu na assinatura de cada participante em cada um dos turnos do Curso (10 listas ao todo). A partir destas listas foram verificados os percentuais de presença e para registro e emissão dos certificados.

Como palestrantes/ministrantes do Curso foram elencadas 25 pessoas: 16 docentes e bolsistas membros do NEA (64%), oito palestrantes externos especialistas nas temáticas abordadas e de renomadas intuições brasileiras e/ou gaúchas (32%) e um técnico extensionista da EMATER/RS que é o responsável estadual do setor de orgânicos (4%). Um quadro contendo os nomes, a ocupação/instituição e o contato eletrônico de todos os palestrantes está disponível no ANEXO 8.

Uma declaração da Pró-Reitoria de Extensão da UFRGS sobre o Curso está disponível no ANEXO 9 e é uma das exigências deste Edital. Cada certificado emitido permanece registrado na Pró-Reitoria de Extensão da UFRGS, através de documento que contém o nome do participante, o título do curso e a carga horária além de receber um código de autenticação único que pode ser acessado a qualquer tempo pelo participante caso ocorra o extravio do papel impresso (exemplo de certificado encontra-se no ANEXO 10). Cada certificado foi encaminhado por e-mail diretamente para cada participante e nesta mesma mensagem foi feito um agradecimento pela participação no Curso e pelas contribuições de cada um para o enriquecimento do mesmo.

A realização do Curso no NAPEAD/UFRGS, um espaço físico qualificado e com equipamentos adequados às mídias digitais mais atuais e sofisticadas, possibilitaram, como já foi referido a “transmissão ao vivo”, a gravação do mesmo e a disponibilização de todo o acervo do Curso tais como as apresentações das palestras, uma cartilha, um livro, planilhas eletrônicas. A consulta deste acervo pode ser realizada através do endereço (<https://www.ufrgs.br/nea/cursos/>).

Considera-se que a realização do Curso contribuiu de forma significativa para a qualificação dos técnicos extensionistas da EMATER/RS, que era inicialmente o único público alvo a ser atingido, mas também para todos os demais participantes e para a equipe do NEA. A formação e disponibilização de acervo qualificado de diversos temas atuais do setor de orgânicos também constituiu-se numa contribuição para a sociedade.

No ANEXO 11 está disponível o registro fotográfico do Curso onde pode-se ver a cada turno as imagens dos palestrantes e dos participantes envolvidos.

3.4.2 Considerações Finais

As atividades de extensão desenvolvidas no âmbito deste projeto se constituíram em aportes decisivos à formação dos estudantes, dos docentes e de todos os atores envolvidos, seja

pela ampliação do universo de referência que ensejam, seja pelo contato direto com as grandes questões contemporâneas, como é o caso da agroecologia, exercitando e fortalecendo o tripé ensino, pesquisa e extensão no desenvolvimento de ações e produtos socialmente referenciados e contextualizados.

As diversas ações executadas foram um desafio muito grande para os integrantes do NEA, mas os resultados alcançados foram considerados muito importantes e também por ter-se exercitado na prática a interdisciplinaridade e multidisciplinaridade em universidades públicas brasileiras cujas ações muitas vezes transitam para a especialização e a fragmentação do conhecimento e das ciências.

Esses resultados permitem o enriquecimento da experiência discente e docente em termos teóricos e metodológicos, ao mesmo tempo em que abrem espaços para reafirmação e materialização dos compromissos éticos e solidários das universidades públicas brasileiras.

Referencial Bibliográfico

ARGYRIS, C. ; SCHÖN, D. **Organizational learning II.Theory, method and practice.** Massachusetts: Addison-Wesley Publishing Company. 1996.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Cadeia produtiva de produtos orgânicos.** Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Secretaria de Política Agrícola, Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura ; coordenadores Antônio Márcio Buainain e Mário Otávio Batalha. – Brasília : IICA : MAPA/SPA, 2007. 108p.

DECUYPER, S. ; DOCHY, F. ; Van Den BOSSCHE, P. Grasping the dynamic complexity of team learning: An integrative model for effective team learning in organisations. **Educational Research Review**, n.5, p.111–133, 2010.

EDMONDSON, A. C. Psychological safety and learning behaviour in work teams. **Administrative Science Quarterly**, v.44, n.2, p.350–383, 1999.

EL ANDALOUSSI, K. **Pesquisas-ações: Ciências, Desenvolvimento, Democracia.** São Carlos: EdUFSCAR, 2004. 192p.

FAO -. Food and Agriculture Organization of the United Nations. **Organic agriculture, environment and food security.** Environment and Natural Resources Service Sustainable Development Department. FAO: Roma, 2002. 74p.

FORPROEX. FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. Política Nacional de Extensão Universitária. 2012. Disponível em: <http://www.renex.org.br/documentos/2012-07-13-Politica-Nacional-de-Extensao.pdf>. Acesso em: 12 jan. 2015.

HÖFLING, Eloísa de Matos. Estado e políticas (públicas) sociais. Cadernos de Educação. CEDES v.21 n.55 Campinas, nov. 2001.

HOFFMAN, R. *et al.* **Administração da empresa agrícola.** Editora Biblioteca Pioneira. 6ª Edição, 1989, 340p.

LIMA, A.J.P. *et al.* **Administração da unidade de produção familiar:** modalidades de trabalho com agricultores. Ijuí: Editora UNIJUI, 2005.

MORGAN, K.; SONNINO, R. *The school food revolution.* London: Earthscan, 2008.

SILVA, J. S. **Metodologias participativas: uma abordagem sobre as técnicas e instrumentos de apoio à extensão rural para o fortalecimento da resistência camponesa.** In: LIMA, J. R. T. de. (Org.). Extensão Rural, desafios de novos tempos, Agroecologia e Sustentabilidade. Recife: Bagaço, 2006. p. 119-132.

THIOLLENT, M.; ARAUJO FILHO, T.; SOARES, R.L.S.. **Metodologia e experiências em projetos de extensão.** EdUFF, Ed. da Univ. Federal Fluminense, 2000. 341p.

VAN DEN BOSSCHE, P. ; GIJSELAERS, W. ; SEGERS, M. ; KIRSCHNER, P. A. Social and cognitive factors driving teamwork in collaborative learning environments. Team learning beliefs & behaviors. **Small Group Research**, v.37, n.5, p.490–521, 2006.

ANEXOS

ANEXO 1 – REGISTRO E HISTÓRICO DO PROGRAMA DE EXTENSÃO 25844

04/02/2016

Relatório Ação de Extensão



Relatório Ação de Extensão

Nome: SUSANA CARDOSO

Cartão UFRGS: 9628

Departamento/Unidade: Departamento de Medicina Veterinária Preventiva / Faculdade de Veterinária
 Categoria Funcional: PROFESSOR DO MAGISTÉRIO SUPERIOR

Título: [25844] - NÚCLEO DE ESTUDOS EM AGROECOLOGIA E PRODUÇÃO ORGÂNICA (NEA) 2014
 Nível: PROGRAMA
 Modalidade: PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS VINCULADA A PESQUISA
 Órgão gestão institucional: Departamento de Medicina Veterinária Preventiva
 Área Temática: TECNOLOGIA e PRODUÇÃO
 Linha de Extensão: Desenvolvimento Tecnológico
 Linha Programática: --x--
 Área Temática Secund.: SAÚDE
 Linha de Extensão secund.: Segurança Alimentar e Nutricional
 Linha Programática Secund.: --x--
 Carga Horária Total: 380h

Projetos Vinculados

26929 - NÚCLEO DE ESTUDOS EM AGROECOLOGIA E PRODUÇÃO ORGÂNICA (NEA) 2014 (TERTÚLIA)
 (XV SALÃO DE EXTENSÃO / 2014)

Resumo

Visa-se implementar um centro de referência para o desenvolvimento de agroindústrias de alimentos orgânicos e de um observatório econômico do mercado brasileiro de alimentos orgânicos, denominado Núcleo de Estudo em Agroecologia e Produção Orgânica (NEA).

Descritores

Palavra-Chave 1:	agroindústria
Palavra-Chave 2:	orgânico
Palavra-Chave 3:	agroecologia
Palavra-Chave 4:	observatório

Objetivo geral

Implementar um centro de referência, na região sul do Brasil, para o desenvolvimento de agroindústrias de alimentos orgânicos e de observatório econômico deste mercado, de maneira a fomentar a promoção da soberania e segurança alimentar e nutricional.

Objetivo específico

1) Identificar e hierarquizar aspectos mercadológicos dos produtos orgânicos de origem animal de vegetal mais valorizados pelos consumidores; 2) Identificar gargalos de natureza tecnológica, de gestão ou institucional para desenvolvimento do setor agroindustrial de orgânicos; 3) Compreender os dilemas a que os produtores e processadores familiares de alimentos orgânicos se deparam; 4) Avaliar os custos de formalização institucional de agroindústrias familiares agroecológicas e suas dificuldades de inserção aos mercados agroalimentares; 5) Mensurar economicamente o valor agregado às atividades de produção e de processamento de alimentos orgânicos; 6) Identificar unidades de produção agroindustrial de orgânico modelo visando fomentar o compartilhamento de práticas e rotinas pertinentes; 7) Estabelecer um fórum com a comunidade interessada, num processo educativo fundamentado no diálogo e na troca de saberes; 8) Realizar um curso de qualificação presencial para a formação de multiplicadores.

Público alvo

Agricultores familiares ou gestores de agroindústrias familiares em transição agroecológica ou com produção orgânica, professores, estudantes de graduação e de pós-graduação, pesquisadores e agentes de assistência técnica e extensão rural (ATER) do RS.

Relevância

Esta proposta de Programa está alinhada à Chamada MCTI/MDA/CNPq n. 81/2013, que propõe uma plataforma de esclarecimentos e intervenções que integra atividades de pesquisa, extensão e educação para a construção e socialização de conhecimentos e práticas relacionados os Sistemas Orgânicos de Produção e Processamento de Alimentos, que foi contemplada pela equipe proponente. Este Programa deve subsidiar ações de extensão voltadas à identificar as potencialidades e restrições dos produtores e processadores familiares de alimentos orgânicos para atender mercados de forma mais eficiente. Os objetivos deste Programa só serão exequíveis em função do escopo institucional da proposta que integre instituições especializadas no desenvolvimento de pesquisa, ensino e extensão (universidades: UFRGS, UFSM e FURG) e extensão rural (a EMATER/RS) representadas por equipes multidisciplinares e especializadas, que deverão interagir em todas as etapas e objetivos desta

Histórico da Ação

Código da Ação: 25844
Título: NÚCLEO DE ESTUDOS EM AGROECOLOGIA E PRODUÇÃO ORGÂNICA (NEA) 2014
Coordenador(a): SUSANA CARDOSO
Órgão Responsável: Departamento de Medicina Veterinária Preventiva

Data Entrada	Destino	Situação
25/03/2014	Departamento de Medicina Veterinária Preventiva	EM EDIÇÃO
06/05/2014	Departamento de Medicina Veterinária Preventiva	AUT-CHEFIA (S)*
06/05/2014	Comissão de Extensão em Veterinária	APRECIÇÃO ver parecer
28/05/2014	Faculdade de Veterinária	HOM-DIRECAO (S)* ver observação
02/06/2014	Pró-Reitoria de Extensão	CADASTRO
02/06/2014	Departamento de Medicina Veterinária Preventiva	EXECUÇÃO
11/03/2015	Departamento de Medicina Veterinária Preventiva	AUT-CHEF-REL(S)*
12/03/2015	Comissão de Extensão em Veterinária	RELAT-APREC ver parecer
15/03/2015	Faculdade de Veterinária	HOM-DIR-REL (S)* ver observação
16/03/2015	Pró-Reitoria de Extensão	REGISTRO

* Autorização/Homologação: (X) - Não autorizado. (S) - Autorizado. (N) - Não analisado.

ANEXO 2 – REGISTRO E HISTÓRICO DO PROGRAMA DE EXTENSÃO 28280

04/02/2016

Relatório Ação de Extensão - RASCUNHO



Relatório Ação de Extensão - RASCUNHO

Nome: SUSANA CARDOSO

Cartão UFRGS: 9628

Departamento/Unidade: Departamento de Medicina Veterinária Preventiva / Faculdade de Veterinária
 Categoria Funcional: PROFESSOR DO MAGISTÉRIO SUPERIOR

Título: [28280] - NÚCLEO DE ESTUDOS EM AGROECOLOGIA E PRODUÇÃO ORGÂNICA (NEA) 2015
 Nível: PROGRAMA
 Modalidade: PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS VINCULADA A PESQUISA
 Órgão gestor institucional: Departamento de Medicina Veterinária Preventiva
 Área Temática: TECNOLOGIA e PRODUÇÃO
 Linha de Extensão: Desenvolvimento Rural e Questão Agrária
 Linha Programática: --x--
 Área Temática Secund.: SAÚDE
 Linha de Extensão secund.: Segurança Alimentar e Nutricional
 Linha Programática Secund.: --x--
 Carga Horária Total: 340h
 Reoferecido de: [25844] - NÚCLEO DE ESTUDOS EM AGROECOLOGIA E PRODUÇÃO ORGÂNICA (NEA) 2014

Resumo

Visa-se implementar um centro de referência para o desenvolvimento de agroindústrias de alimentos orgânicos e de um observatório econômico do mercado brasileiro de alimentos orgânicos, denominado Núcleo de Estudo em Agroecologia e Produção Orgânica (NEA).

Descritores

Palavra-Chave	Descritores
Palavra-Chave 1:	orgânico
Palavra-Chave 2:	agroecologia
Palavra-Chave 3:	observatório
Palavra-Chave 4:	NEA
Palavra-Chave 5:	agroindústrias

Objetivo geral

Implementar um centro de referência, na região sul do Brasil, para o desenvolvimento de agroindústrias de alimentos orgânicos e de observatório econômico deste mercado, de maneira a fomentar a promoção da soberania e segurança alimentar e nutricional.

Objetivo específico

1) Identificar e hierarquizar aspectos mercadológicos dos produtos orgânicos de origem animal de vegetal mais valorizados pelos consumidores; 2) Identificar gargalos de natureza tecnológica, de gestão ou institucional para desenvolvimento do setor agroindustrial de orgânicos; 3) Compreender os dilemas a que os produtores e processadores familiares de alimentos orgânicos se deparam; 4) Avaliar os custos de formalização institucional de agroindústrias familiares agroecológicas e suas dificuldades de inserção aos mercados agroalimentares; 5) Mensurar economicamente o valor agregado às atividades de produção e de processamento de alimentos orgânicos; 6) Identificar unidades de produção agroindustrial de orgânico modelo visando fomentar o compartilhamento de práticas e rotinas pertinentes; 7) Estabelecer um fórum com a comunidade interessada, num processo educativo fundamentado no diálogo e na troca de saberes; 8) Realizar um curso de qualificação presencial para a formação de multiplicadores.

Público alvo

Agricultores familiares ou gestores de agroindústrias familiares em transição agroecológica ou com produção orgânica, professores, estudantes de graduação e de pós-graduação, pesquisadores e agentes de assistência técnica e extensão rural (ATER) do RS.

Relevância

Esta proposta de Programa está alinhada à Chamada MCTI/MDA/CNPq n. 81/2013, que propõe uma plataforma de esclarecimentos e intervenções que integra atividades de pesquisa, extensão e educação para a construção e socialização de conhecimentos e práticas relacionados os Sistemas Orgânicos de Produção e Processamento de Alimentos, que foi contemplada pela equipe proponente. Este Programa deve subsidiar ações de extensão voltadas à identificar as potencialidades e restrições dos produtores e processadores familiares de alimentos orgânicos para atender mercados de forma mais eficiente. Os objetivos deste Programa só serão exequíveis em função do escopo institucional da proposta que integre instituições especializadas no desenvolvimento de pesquisa, ensino e extensão (universidades: UFRGS, UFSM e FURG) e extensão rural (a EMATER/RS) representadas por equipes multidisciplinares e especializadas, que deverão interagir em todas as etapas e objetivos desta proposta.

Histórico da Ação

Código da Ação: 28280
Título: NÚCLEO DE ESTUDOS EM AGROECOLOGIA E PRODUÇÃO ORGÂNICA (NEA) 2015
Coordenador(a): SUSANA CARDOSO
Órgão Responsável: Departamento de Medicina Veterinária Preventiva

Data Entrada	Destino	Situação
10/03/2015	Departamento de Medicina Veterinária Preventiva	EM EDIÇÃO
13/03/2015	Departamento de Medicina Veterinária Preventiva	AUT-CHEFIA (S)*
13/03/2015	Comissão de Extensão em Veterinária	APRECIÇÃO ver parecer
15/03/2015	Faculdade de Veterinária	HOM-DIRECAO (S)* ver observação
16/03/2015	Pró-Reitoria de Extensão	CADASTRO
16/03/2015	Departamento de Medicina Veterinária Preventiva	EXECUÇÃO

* Autorização/Homologação: (X) - Não autorizado. (S) - Autorizado. (N) - Não analisado.

ANEXO 3 – REGISTRO E HISTÓRICO DO CURSO DE EXTENSÃO 29072

04/02/2016

Relatório Ação de Extensão



Relatório Ação de Extensão

Nome: SUSANA CARDOSO

Cartão UFRGS: 9628

Departamento/Unidade: Departamento de Medicina Veterinária Preventiva / Faculdade de Veterinária
Categoria Funcional: PROFESSOR DO MAGISTÉRIO SUPERIOR

Título: [29072] - CURSO DE CAPACITAÇÃO EM ALIMENTOS ORGÂNICOS: AGROINDÚSTRIAS, MERCADOS E POLÍTICAS PÚBLICAS 2015
Nível: AÇÃO
Modalidade: CURSO PRESENCIAL
Órgão gestão institucional: Departamento de Medicina Veterinária Preventiva
Área Temática: TECNOLOGIA e PRODUÇÃO
Linha de Extensão: Inovação Tecnológica
Linha Programática: --X--
Área Temática Secund.: EDUCAÇÃO
Linha de Extensão secund.: Desenvolvimento de Produtos
Linha Programática Secund.: --X--
Carga Horária Total: 70h
Página da Web: <http://www.ufrgs.br/nea/equipe/>
Vinculado ao programa: [28786] - AGREGA - PROGRAMA DE ATIVIDADES DE EXTENSÃO DO CEPAN (CENTRO DE ESTUDOS INTERDISCIPLINARES EM AGRONEGÓCIOS) 2015 - 2019

Resumo

O NEA/UFRGS promove curso de capacitação para multiplicadores da EMATER-RS e gestores de organizações de produção ou comercialização de orgânicos para divulgar e aprofundar os preceitos da agroecologia e da agroindustrialização deste tipo de alimento.

Descritores

Palavra-Chave 1:	orgânicos
Palavra-Chave 2:	agroecologia
Palavra-Chave 3:	agroindústrias
Palavra-Chave 4:	políticas públicas
Palavra-Chave 5:	mercados

Objetivo geral

Capacitar multiplicadores extensionistas da EMATER-RS e gestores de organizações para divulgar e aprofundar os preceitos da agroecologia e da agroindustrialização de alimentos orgânicos.

Objetivo específico

1) Desenvolver o tema "O mercado de alimentos orgânicos" sob diferentes aspectos (a emergência deste mercado no Brasil e no mundo; atributos do produto, escolha dos canais de comercialização e estratégia de comunicação; comportamento do consumidor em circuitos curtos; aspectos do mercado institucional: demandas e restrições); 2) Abordar os aspectos técnicos e econômicos relacionados com o setor agroindustrial de alimentos orgânicos (características e particularidades do sistema orgânico de produção; o setor agroindustrial de alimentos orgânicos no Brasil; recursos fundamentais de natureza tecnológica e de gestão para o desenvolvimento do setor agroindustrial de alimentos orgânicos; enfoque teórico-metodológico para aferição econômica de custos e valor agregado em sistemas agroindustriais de produção; atividade prática de cálculo de custos e de valor agregado em sistemas agroindustriais de produção; políticas de extensão e certificação de alimentos orgânicos no RS);

Público alvo

30 extensionistas EMATER-RS/ASCAR e 30 gestores de organizações de produção ou comercialização de alimentos orgânicos.

Relevância

Esta proposta de Curso de Extensão está alinhada e é um dos produtos pactuados na Chamada MCTI/MAPA/MDA/CNPq n. 81/2013, que propõe uma plataforma de esclarecimentos e intervenções que integra atividades de pesquisa, extensão e educação para a construção e socialização de conhecimentos e práticas relacionados os Sistemas Orgânicos de Produção e Processamento de Alimentos. Com o Curso pretende-se capacitar multiplicadores extensionistas e gestores de organizações para divulgar e aprofundar os preceitos da agroecologia e da agroindustrialização de alimentos orgânicos bem como subsidiar novas ações de extensão voltadas à identificar as potencialidades e restrições dos produtores e processadores familiares de orgânicos para atender mercados de forma mais eficiente. Os objetivos do Curso serão exequíveis em função do escopo institucional da proposta que integra a UFRGS, UFSM e FURG, o órgão de assistência técnica e extensão rural (EMATER/RS) e gestores de organizações de orgânicos.

Histórico da Ação

Código da Ação: 29072
Título: CURSO DE CAPACITAÇÃO EM ALIMENTOS ORGÂNICOS: AGROINDÚSTRIAS, MERCADOS E POLÍTICAS PÚBLICAS 2015
Coordenador(a): SUSANA CARDOSO
Órgão Responsável: Departamento de Medicina Veterinária Preventiva

Data Entrada	Destino	Situação
30/07/2015	Departamento de Medicina Veterinária Preventiva	EM EDIÇÃO
08/09/2015	Departamento de Medicina Veterinária Preventiva	AUT-CHEFIA (S)* ver observação
08/09/2015	Comissão de Extensão em Veterinária	APRECIÇÃO ver observação
09/09/2015	Departamento de Medicina Veterinária Preventiva	EM EDIÇÃO
10/09/2015	Comissão de Extensão em Veterinária	APRECIÇÃO ver parecer
10/09/2015	Faculdade de Veterinária	HOM-DIRECAO (S)* ver observação
11/09/2015	Pró-Reitoria de Extensão	CADASTRO
11/09/2015	Departamento de Medicina Veterinária Preventiva	EXECUÇÃO
30/11/2015	Departamento de Medicina Veterinária Preventiva	AUT-CHEF-REL(S)*
30/11/2015	Comissão de Extensão em Veterinária	RELAT-APREC ver parecer
30/11/2015	Faculdade de Veterinária	HOM-DIR-REL (S)* ver observação
04/12/2015	Pró-Reitoria de Extensão	REGISTRO

* Autorização/Homologação: (X) - Não autorizado. (S) - Autorizado. (N) - Não analisado.



Inscrição - Ação de Extensão

Informações da Ação

Título da Ação : CURSO DE CAPACITAÇÃO EM ALIMENTOS ORGÂNICOS: AGROINDÚSTRIAS, MERCADOS E POLÍTICAS PÚBLICAS 2015
Código da Ação : 29072
Coordenador : SUSANA CARDOSO

Dados Gerais da Ação de Extensão

Ação : [29072] - CURSO DE CAPACITAÇÃO EM ALIMENTOS ORGÂNICOS: AGROINDÚSTRIAS, MERCADOS E POLÍTICAS PÚBLICAS 2015
Orgão Responsável : Departamento de Medicina Veterinária Preventiva
Área Temática : TECNOLOGIA e PRODUÇÃO
Objetivo : Capacitar multiplicadores extensionistas da EMATER-RS e gestores de organizações para divulgar e aprofundar os preceitos da agroecologia e da agroindustrialização de alimentos orgânicos.

Informações sobre a Inscrição

Falar com:	Susana Cardoso
E-mail de Contato:	susana.cardoso@ufrgs.br
Telefone de Contato:	33089993
URL:	http://www.ufrgs.br/nea/equipe/

AÇÃO

CURSO DE CAPACITAÇÃO EM ALIMENTOS ORGÂNICOS: AGROINDÚSTRIAS, MERCADOS E POLÍTICAS PÚBLICAS 2015 [\[Veja detalhes\]](#)

Inscriver-se

ANEXO 4 – REGISTRO FOTOGRÁFICO DE ENCONTROS DE APRENDIZAGEM DO NEA



Professor Sergio Schneider dando início ao Encontro de Aprendizagem em 10/04/2015 realizado na Associação Comunitária de Agricultores de Dois Irmãos-RS



Professor Sergio Schneider dando apresentando a pauta do Encontro de Aprendizagem em 10/04/2015 realizado na Associação Comunitária de Agricultores de Dois Irmãos-RS



Encontro de Aprendizagem em 10/04/2015 realizado na Associação Comunitária de Agricultores de Dois Irmãos/RS – Equipe de trabalho



Encontro de Aprendizagem em 10/04/2015 realizado na Associação Comunitária de Agricultores de Dois Irmãos/RS – Professores Sergio Schneider, Julio Nitzke e Marcelo Badejo



Encontro de Aprendizagem em 10/04/2015 realizado na Associação Comunitária de Agricultores de Dois Irmãos/RS – Toda equipe



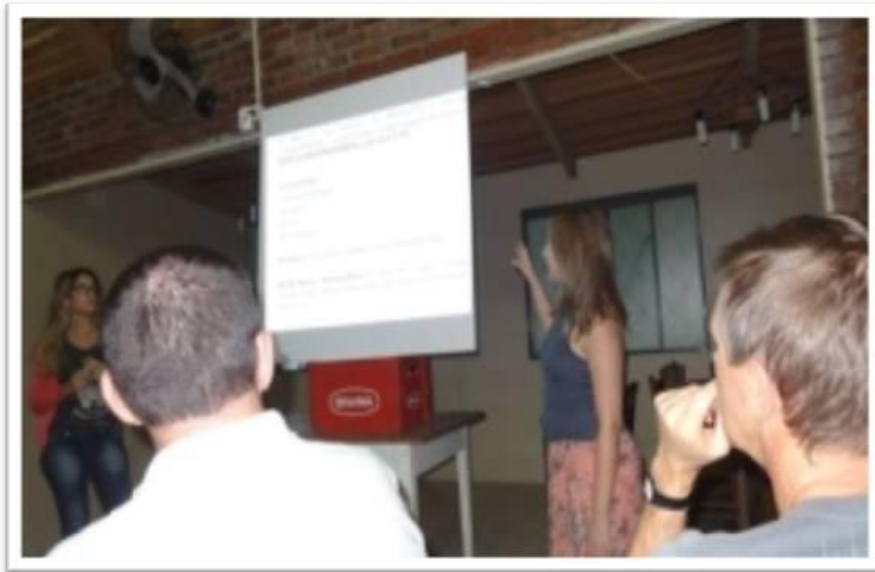
Encontro de Aprendizagem em 10/04/2015 realizado na Associação Comunitária de Agricultores de Dois Irmãos/RS – Toda equipe



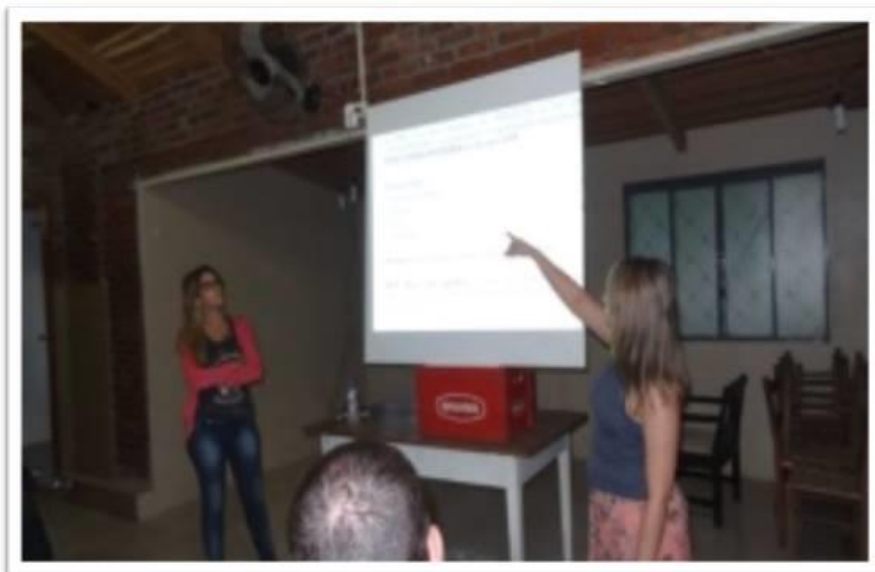
Encontro de Aprendizagem em 10/04/2015 realizado na Associação Comunitária de Agricultores de Dois Irmãos/RS – Toda equipe



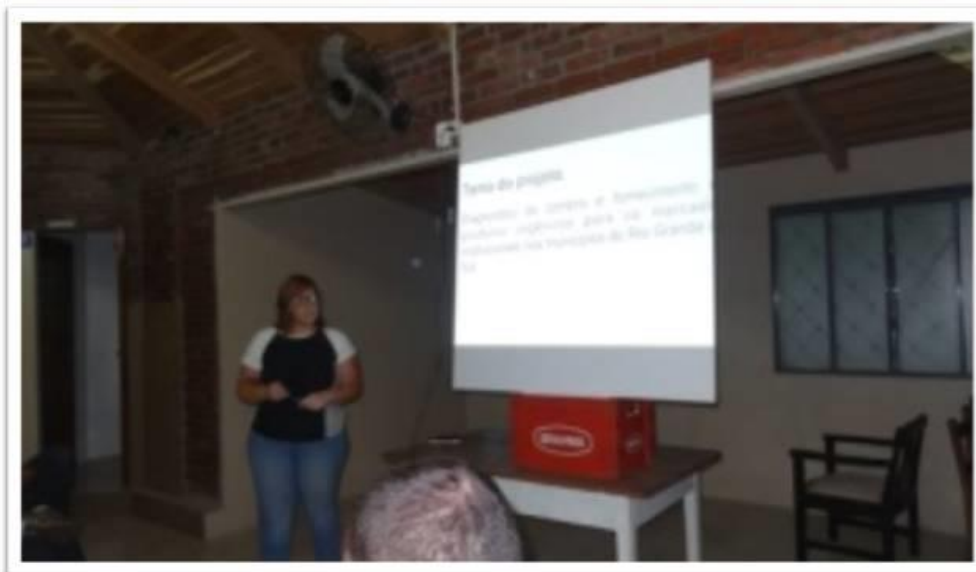
Encontro de Aprendizagem em 10/04/2015 realizado na Associação Comunitária de Agricultores de Dois Irmãos/RS – Apresentação do professor Jean Phillippe Revillion



Encontro de Aprendizagem em 10/04/2015 realizado na Associação Comunitária de Agricultores de Dois Irmãos/RS – Bolsistas Natália Brasil e Valéria Dias



Encontro de Aprendizagem em 10/04/2015 realizado na Associação Comunitária de Agricultores de Dois Irmãos/RS – Bolsistas Natália Brasil e Valéria Dias



Encontro de Aprendizagem em 10/04/2015 realizado na Associação Comunitária de Agricultores de Dois Irmãos/RS – Apresentação bolsista Giuliana Cadorin



Encontro de Aprendizagem em 10/04/2015 realizado na Associação Comunitária de Agricultores de Dois Irmãos/RS – Apresentação professor Márcio Gazolla



Encontro de Aprendizagem em 10/04/2015 realizado na Associação Comunitária de Agricultores de Dois Irmãos/RS – Professores Márcio e Marcelo com as bolsistas Andressa e Carolina



Encontro de Aprendizagem em 10/04/2015 realizado na Associação Comunitária de Agricultores de Dois Irmãos/RS – participação do professor aposentado da UFRGS Egon Fröhlich como convidado para abordar o tema Metodologia de Pesquisa



Professor Sergio Schneider finalizando a parte didático/Encontro de Aprendizagem em 10/04/2015 realizado na Associação Comunitária de Agricultores de Dois Irmãos/RS – Toda equipecultores de Dois Irmãos-RS



Jantar de confraternização da equipe no Encontro de Aprendizagem em 10/04/2015 realizado na Associação Comunitária de Agricultores de Dois Irmãos/RS



Jantar de confraternização da equipe no Encontro de Aprendizagem em 10/04/2015 realizado na Associação Comunitária de Agricultores de Dois Irmãos/RS



Jantar de confraternização da equipe no Encontro de Aprendizagem em 10/04/2015 realizado na Associação Comunitária de Agricultores de Dois Irmãos/RS



Jantar de confraternização da equipe no Encontro de Aprendizagem em 10/04/2015 realizado na Associação Comunitária de Agricultores de Dois Irmãos/RS



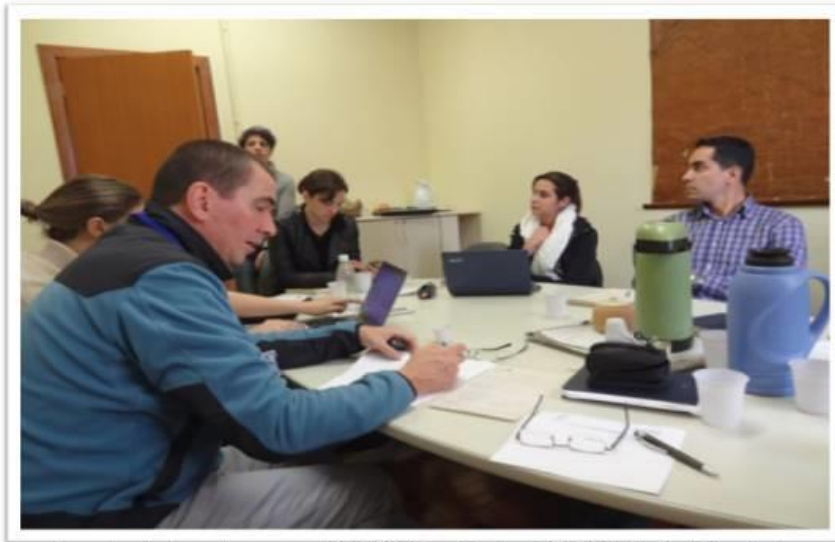
Encontro de Aprendizagem em 10/04/2015 realizado na Associação Comunitária de Agricultores de Dois Irmãos/RS –Bolsistas Ana Lúcia e Josué



Jantar de confraternização da equipe no Encontro de Aprendizagem em 10/04/2015 –
Cardápio: coelho preparado por cunicultores membros da Associação Comunitária de
Agricultores de Dois Irmãos/RS



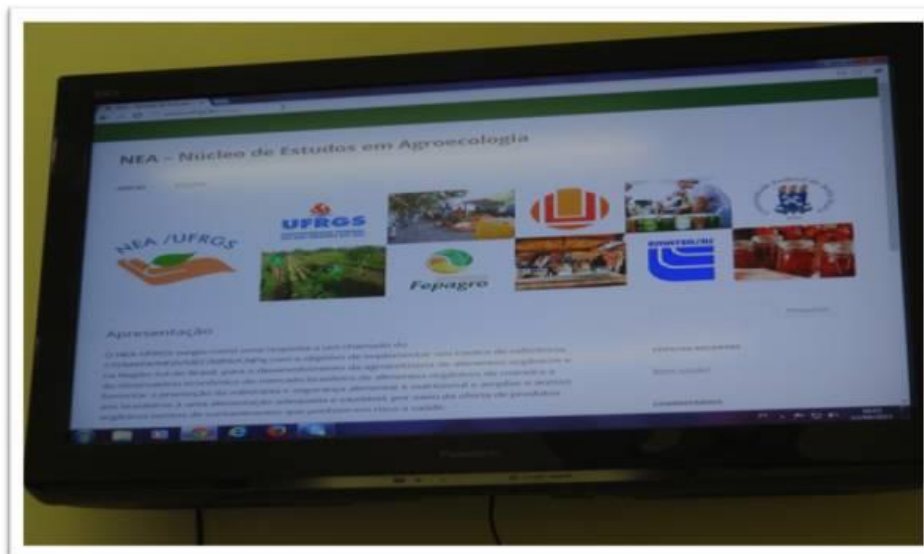
Jantar de confraternização da equipe no Encontro de Aprendizagem em 10/04/2015 –
Cardápio: coelho preparado por cunicultores membros da Associação Comunitária de
Agricultores de Dois Irmãos/RS



Encontro de Aprendizagem em 11/06/2015 realizado no IEPE/UFRGS - Participação de docentes e bolsistas NEA além de pesquisadores da FEPAGRO



Encontro de Aprendizagem em 11/06/2015 realizado no IEPE/UFRGS - Participação dos docentes Angela e Julio e bolsista Ana Raísa



Encontro de Aprendizagem em 11/06/2015 realizado no IEPE/UFRGS - Apresentação e discussão sobre o "site" do NEA



Encontro de Aprendizagem em 11/06/2015 realizado no IEPE/UFRGS - Participação de docentes e bolsistas NEA além de pesquisadores da FEPAGRO - Apresentação do professor Jean Phillipe

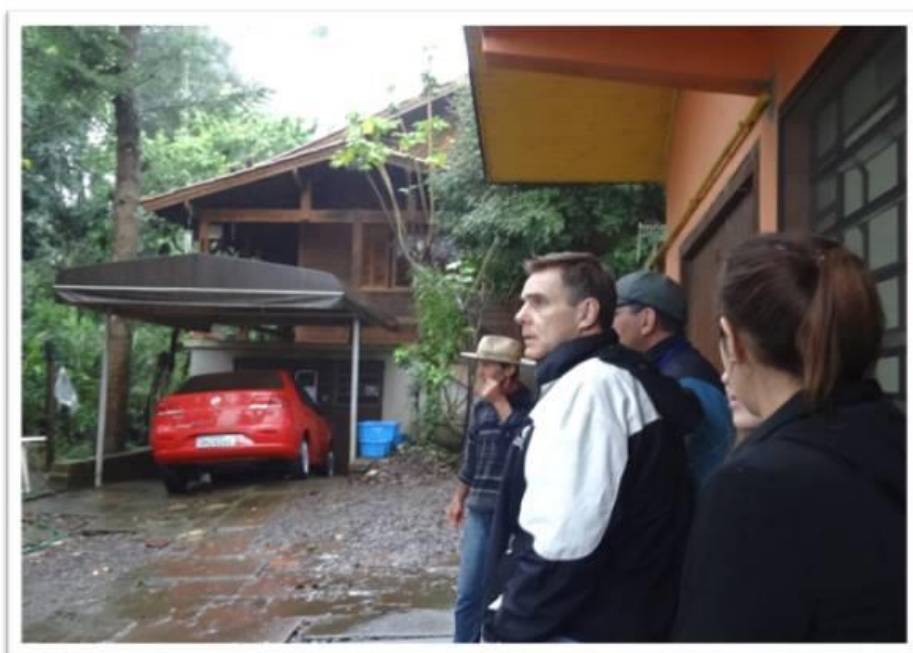


Encontro de Aprendizagem em 11/06/2015 realizado no IEPE/UFRGS -
Participação de docentes e bolsistas NEA além de pesquisadores da FEPAGRO

ANEXO 5 – REGISTRO FOTOGRÁFICO DE VISITAS DE CAMPO DO NEA



Visita Técnica realizada em 12/09/2014 ao Sítio Falkoski – Dois Irmãos/RS



Visita Técnica realizada em 12/09/2014 ao Sítio Falkoski – Dois Irmãos/RS
Chegada da equipe NEA – recepção pelo seu proprietário



Visita Técnica realizada em 12/09/2014 ao Sítio Falkoski – Dois Irmãos/RS
Chegada da equipe NEA – recepção pelo seu proprietário



Visita Técnica realizada em 12/09/2014 ao Sítio Falkoski – Dois Irmãos/RS
Chegada da equipe NEA – recepção pelo seu proprietário



Visita Técnica realizada em 12/09/2014 ao Sítio Falkoski – Dois Irmãos/RS
Casa da família e acolhimento da equipe pelo proprietário e sua esposa



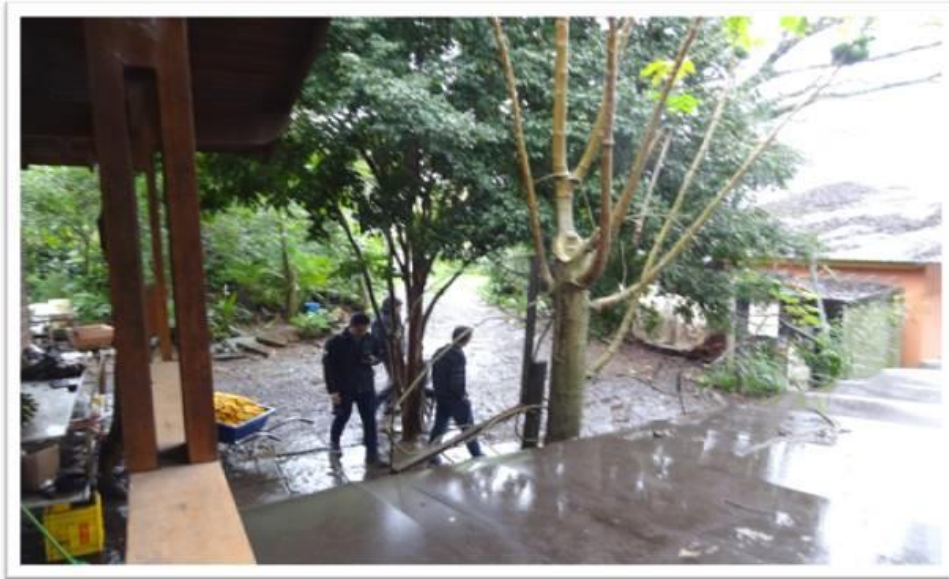
Visita Técnica realizada em 12/09/2014 ao Sítio Falkoski – Dois Irmãos/RS
Casa da família e acolhimento da equipe pelo proprietário e sua esposa



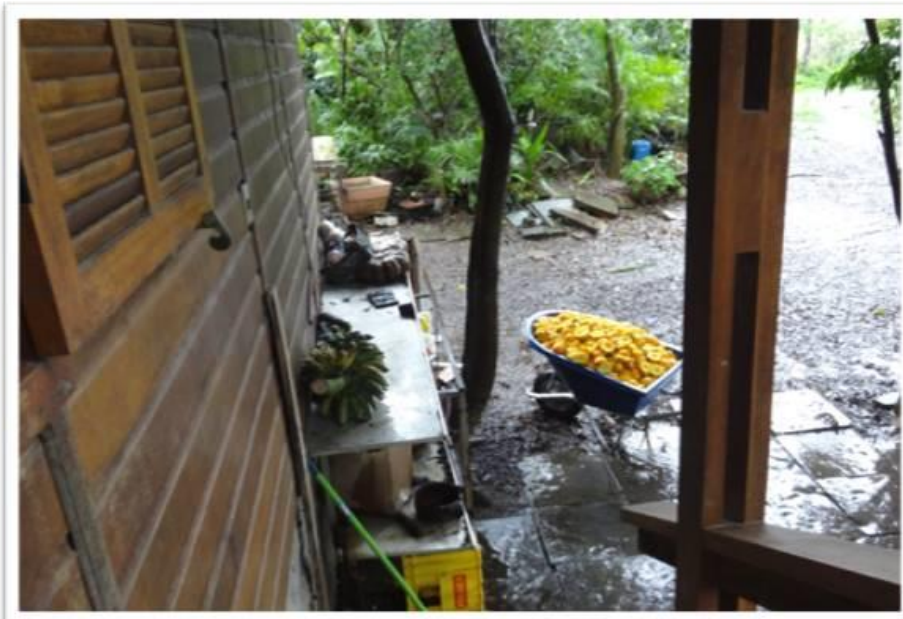
Visita Técnica realizada em 12/09/2014 ao Sítio Falkoski – Dois Irmãos/RS
Casa da família e parte da equipe NEA



Visita Técnica realizada em 12/09/2014 ao Sítio Falkoski – Dois Irmãos/RS
Vista da agroindústria



Visita Técnica realizada em 12/09/2014 ao Sítio Falkoski – Dois Irmãos/RS
Deslocamento para visita à agroindústria da família



Visita Técnica realizada em 12/09/2014 ao Sítio Falkoski – Dois Irmãos/RS
Matérias-primas e subprodutos da agroindústria da família



Visita Técnica realizada em 12/09/2014 ao Sítio Falkoski – Dois Irmãos/RS
Subprodutos da agroindústria da família (a serem utilizados)



Visita Técnica realizada em 12/09/2014 ao Sítio Falkoski – Dois Irmãos/RS
Instalações e equipamentos da agroindústria da família



Visita Técnica realizada em 12/09/2014 ao Sítio Falkoski – Dois Irmãos/RS
Instalações e equipamentos da agroindústria da família



Visita Técnica realizada em 12/09/2014 ao Sítio Falkoski – Dois Irmãos/RS
Encontro na entrada da agroindústria da família



Visita Técnica realizada em 12/09/2014 ao Sítio Falkoski – Dois Irmãos/RS
Visita interna à agroindústria da família



Visita Técnica realizada em 12/09/2014 ao Sítio Falkoski – Dois Irmãos/RS
Visita com a explicação do proprietário sobre instalações e equipamentos



Visita Técnica realizada em 12/09/2014 ao Sítio Falkoski – Dois Irmãos/RS
Produtos elaborados na agroindústria



Visita Técnica realizada em 12/09/2014 ao Sítio Falkoski – Dois Irmãos/RS
Produtos elaborados na agroindústria



Visita Técnica realizada em 12/09/2014 ao Sítio Falkoski – Dois Irmãos/RS
Produtos elaborados na agroindústria



Visita Técnica realizada em 12/09/2014 ao Sítio Falkoski – Dois Irmãos/RS
Novos equipamentos da agroindústria



Visita Técnica realizada em 12/09/2014 ao Sítio Falkoski – Dois Irmãos/RS
Estocagem dos produtos elaborados na agroindústria



Visita Técnica realizada em 12/09/2014 ao Sítio Falkoski – Dois Irmãos/RS
Diálogo do proprietário com membros da FEPAGRO



Visita Técnica realizada em 12/09/2014 ao Sítio Falkoski – Dois Irmãos/RS
Equipe NEA com os proprietários



Visita Técnica realizada em 12/09/2014 ao Sítio Falkoski – Dois Irmãos/RS
Equipe NEA com os proprietários



Visita Técnica realizada em 12/09/2014 ao Sítio Falkoski – Dois Irmãos/RS
Embarque no veículo da UFRGS para retornar à Porto Alegre



DSC03649



Visita Técnica realizada em 12/09/2014 ao Sítio Falkoski – Dois Irmãos/RS
Despedida do professor Sergio dos proprietários



Visita Técnica realizada em 12/09/2014 ao Sítio Falkoski – Dois Irmãos/RS
Despedida carinhosa dos proprietários



Visita Técnica realizada em 12/09/2014 ao Sítio Falkoski – Dois Irmãos/RS
Retorno da Equipe NEA



Visita Técnica realizada em 12/09/2014 ao Sítio Falkoski – Dois Irmãos/RS
Retorno da Equipe NEA para Porto Alegre




Nova Visita Técnica realizada pelo grupo de pesquisa "Custos e Valor" ao Sítio Falkoski – Dois Irmãos/RS
Proprietário Falkoski, prof. Arlindo (UFSM), prof. Marcelo (FURG), bolsistas Sammer e Carolina




Registro e estudo dos dados obtidos na Visita Técnica do grupo de pesquisa "Custos e Valor" ao Sítio Falkoski – Dois Irmãos/RS
Professores Márcio e Arlindo (UFSM), profa. Angela (UFRGS), prof. Marcelo (FURG), bolsistas Sammer e Carolina


ANEXO 6 – Programa do Curso de Capacitação




UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO GRANDE DO SUL



NEA/UFRGS



UFSM
Universidade Federal de São Carlos




FURG




EMATER/RS

CURSO DE CAPACITAÇÃO EM ALIMENTOS ORGÂNICOS: AGROINDÚSTRIAS, MERCADOS E POLÍTICAS PÚBLICAS


Porto Alegre, 05 e 06/11/2015 (Módulo I) - 10, 11, e 12/11/2015 (Módulo II)
Local: NAPEAD/UFRGS – Prédio 43124 - Campus do Vale
Porto Alegre - RS




Ministério da
Educação




Ministério da
Agricultura, Pecuária
e Abastecimento




Ministério do
Desenvolvimento Agrário



Ministério da
Ciência, Tecnologia
e Inovação



Ministério da
Pesca e Aquicultura



GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PÁTRIA EDUCADORA

PROGRAMA:

Módulo I (16 horas): O mercado de alimentos orgânicos

Dia 05/11/ 2015 – Quinta-feira

08:30 - 12:30h: A emergência do mercado de alimentos orgânicos no Brasil e no mundo

Ministrantes: Prof. Jean Philippe Revillion (PPG Agronegócios- UFRGS) e Valéria da Veiga Dias (Doutoranda PPG Agronegócios- UFRGS)

Palestrante convidado: Prof. Paulo Niederle (PGDR-UFRGS)

Ementa: Fatores sócio-econômicos impactantes na evolução da demanda de alimentos orgânicos. A evolução da oferta e demanda de alimentos orgânicos no Brasil e no mundo. A oferta de alimentos orgânicos nos diferentes canais de comercialização. Aspectos da sustentabilidade ambiental e sócio-econômica do Sistema Orgânico de Produção

13:30 - 17:30h: Atributos do produto, escolha dos canais de comercialização e estratégia de comunicação valorizados pelo consumidor brasileiro de alimentos orgânicos

Ministrantes: Prof. Jean Philippe Révillion (PPG Agronegócios- UFRGS), Ana Raísa Paiva (Mestranda PPG Agronegócios - UFRGS) e Ana Lúcia Oliveira da Silva (Mestre em Desenvolvimento Rural – UFRGS)

Palestrante convidado: Profa. Daniela Calegari de Menezes (PPG Agronegócios- UFRGS)

Ementa: Pesquisas sobre as preferências dos consumidores brasileiros de alimentos orgânicos relacionados ao composto de marketing. Quais as tendências e quais impactos para o setor?

Dia 06/11/2015 – Sexta-feira

08:30 - 12:30h: Comportamento do consumidor de alimentos orgânicos em circuitos curtos

Ministrantes: Profa. Liris Kindlein (PPG Agronegócios- UFRGS) e Valéria da Veiga Dias (Doutoranda PPG Agronegócios- UFRGS)

Palestrante convidado: Moacir Roberto Darolt (IAPAR) - **Tema:** "Circuitos Curtos e a reconexão produtores-consumidores"

Ementa: O mercado de alimentos alternativos; A emergência dos circuitos curtos e a reaproximação produtor-consumidor; os alimentos orgânicos e a caracterização do consumidor nacional; o consumidor de alimentos orgânicos, o futuro da alimentação sustentável?

13:30 - 17:30h: Aspectos do mercado institucional de alimentos orgânicos: demandas e restrições

Ministrantes: Prof. Sergio Schneider (PGDR-UFRGS) (web-conferência) e Giuliana Cadorin (Bacharel em Políticas Públicas/UFRGS, Bolsista EXP-CNPq)

Palestrante convidado: Lecian Conrad (Coopeagri)

Ementa: Introdução conceitual dos mercados e da construção de mercados. O Estado e as compras públicas: os mercados institucionais. Políticas de compras públicas no Brasil: o caso do PNAE. Mecanismos e modalidades de compras públicas na alimentação escolar. Caracterização dos municípios que compram produtos orgânicos no Rio Grande do Sul. Condicionantes legais das compras públicas. Desafios e perspectivas.

Módulo II (24 horas): Aspectos técnicos e econômicos relacionados com o setor agroindustrial de alimentos orgânicos.

Dia 10/11/2015 – Terça-feira

08:30 - 12:30h: Características e particularidades do sistema orgânico de produção

Ministrantes: Profa. Susana Cardoso (Faculdade de Veterinária/UFRGS) e Natalia Brasil (Doutoranda PGDR/UFRGS)

Palestrante convidada: Angela Escosteguy (Presidente do Instituto do Bem Estar - IBEM; Presidente da VET.ORG - Comissão de Pecuária Orgânica da Sociedade Brasileira de Medicina Veterinária) - **Tema:** Legislação Brasileira de Produção Orgânica: produção, certificação, selo e garantia da qualidade orgânica.

Ementa: Bases legais do sistema de produção orgânico. Cadeia produtiva orgânica: a produção, o processamento, a certificação, a rotulagem, o armazenamento, o transporte, a comercialização e a fiscalização dos produtos orgânicos.

13:30 - 17:30h: O setor agroindustrial de alimentos orgânicos no Brasil

Ministrantes: Prof. Marcio Gazolla (UFSM) e Andréia Lourenço (Mestre em Gerenciamento Costeiro - FURG)

Palestrante convidada: Angela Escosteguy (Presidente do Instituto do Bem-Estar - IBEM; Presidente da VET.ORG - Comissão de Pecuária Orgânica da Sociedade Brasileira de Medicina Veterinária) - **Tema:** Qualidade dos alimentos: características, evolução e consumo consciente.

Ementa: A agroindústria rural e familiar (conceitos, dinâmicas, produção, mercados, dados do Censo Agropecuário 2006). A produção orgânica com base nos dados do Censo Agropecuário do IBGE (2006).

Dia 11/11/2015 – Quarta-feira

08:30 - 12:30h: Recursos fundamentais de natureza tecnológica e de gestão para o desenvolvimento do setor agroindustrial de alimentos orgânicos

Ministrantes: Prof. Jean Philippe Revillion (PPG Agronegócios), Prof. Julio Nitzke (ICTA-UFRGS) e Ana Raisia Paiva (Mestranda PPG Agronegócios)

Palestrante convidada: Fabiana Thomé da Cruz (Engenheira de Alimentos, Pós-doutoranda PGDR-UFRGS)

Ementa: Motivações para a produção e agroindustrialização de alimentos orgânicos. Fatores restritivos de natureza tecnológica e organizacional para a agroindustrialização de alimentos orgânicos no RS. Perspectivas e intervenções para o desenvolvimento da agroindústria de alimentos orgânicos no RS.

13:30 - 17:30h: Enfoque teórico-metodológico para aferição econômica de custos e valor agregado em sistemas de agroindustriais de produção

Ministrantes: Prof. Arlindo Jesus Prestes de Lima (UFSM), Prof. Marcio Gazolla (UFSM), Prof. Marcelo Badejo (Faculdade de Engenharia Agroindustrial – FURG), Profa. Ângela Leal de Souza (Professora PPG Agronegócios-UFRGS) e Carolina Brignoni (Mestre em Desenvolvimento Rural - UFRGS).

Ementa: Abordagem sistêmica e análise de sistemas de produção. Categorias sociais e medidas de avaliação: i) o conceito de riqueza e valor agregado; ii) os conceitos de custo e lucro; iii) categorias sociais e critérios de racionalidade econômica; iv) análise da reprodução social.

Dia 12/11/2015 – Quinta-feira

08:30 - 12:30h: Atividade prática de cálculo de custos e de valor agregado em sistemas agroindustriais de produção

Ministrantes: Prof. Marcio Gazolla (UFSM), Prof. Arlindo Jesus Prestes de Lima (UFSM), Prof. Marcelo Badejo (Faculdade de Engenharia Agroindustrial – FURG), Profa. Ângela Leal de Souza (PPG Agronegócios-UFRGS), Andressa Bammesberger (Bolsista CNPq), Carolina Brignoni (Mestre em Desenvolvimento Rural) e Andréia Lourenço (Mestre em Gerenciamento Costeiro - FURG).

Ementa: Avaliação de sistemas agroindustriais de produção: i) adequação das medidas e critérios de avaliação; ii) alguns princípios metodológicos; iii) procedimentos de análise/avaliação; iv) os estudos de caso.

13:30 – 16:30h: Políticas de extensão pública para agricultura de base ecologia e a certificação de alimentos orgânicos no RS./ Estudo de caso: o fazer da Certificação Participativa.

Ministrante: Extensionista e Engenheiro Agrônomo Ari Henrique Uriartt (EMATER/RS-Ascar)

Palestrantes: Representantes da Associação **ECOVIDA** de Certificação Participativa Núcleo Vale do Caí e Associação de Produtores da Rede Agroecológica Metropolitana - **RAMA**.

Ementa: Apresentação das políticas da extensão pública para execução das ações de Assistência Técnica e Extensão Rural Social (ATERS) e certificação de alimentos orgânicos no RS. Apresentação do Estudo de caso de duas formas de operacionalizar o Sistema Participativo de Garantia (SPG) da produção de alimentos orgânicos.

16:30 – 17:30h: Discussões finais e encerramento

LOCAL DO EVENTO:

NAPEAD - Núcleo de Apoio Pedagógico à Educação a Distância

Endereço:

Prédio 43124, Campus do Vale - UFRGS
Avenida Bento Gonçalves, nº 9500
CEP 90650-970 - Porto Alegre - RS

o para
NAPEAD

**Como chegar:****Linhas de ônibus cujo final fica no terminal do Campus do Vale:**

- **D43** - Universitária
- **343** - Campus Ipiranga
- **T8** - Campus Farrapos
- **T10** - Campus Assis Brasil
- as linhas **375, 3751 e 3758** - Agronomia.

Linha de lotação com final da linha no Campus:

- **30.21 - Partenon - Pinheiro -**

Campus.

Saindo da parada de ônibus, suba as escadarias para entrar no Campus da Universidade. Vire à esquerda, na direção do Instituto de Letras, e continue subindo. Vire à direita e procure pelo corredor de entrada dos prédios, que tem um toldo amarelo. Siga por esse corredor até o prédio 43 124.

Clique neste endereço eletrônico

<http://www.ufrgs.br/poloead/como-chegar/caminho-1/#ad-image-0> para ver um guia fotográfico do caminho para o

prédio da SEAD no qual se encontra o Núcleo de Apoio Pedagógico à Educação a Distância (NAPEAD).

ANEXO 7 – Quadro dos nomes, ocupação, frequência, CPF e contato dos inscritos no Curso de Capacitação em Alimentos Orgânicos

N.	NOME	OCUPAÇÃO	FREQUENCIA (%)	CPF	CONTATO
1	Alberi Noronha	Analista Pesquisador EMBRAPA Clima Temperado	100	626804120-87	alberi.noronha@embrapa.br
2	ANDRÉ LUIS ALVES MIGUEL	Técnico Extensionista EMATER/RS	100	062581009-02	amiguel@emater.tche.br
3	ASSILO MARTINS CORREA JUNIOR	Técnico Extensionista EMATER/RS	100	966791310-49	amcorrea@emater.tche.br
4	CARLOS ADRIANO SILVEIRA FLORES	Graduando em Agronomia	100	60730943020	adriano.flores.1971@gmail.com
5	CARLOS ROBERTO OLCZEWSKI	Técnico Extensionista EMATER/RS	100	144661040-34	carlosr@emater.tche.br
6	Clóvis Roberto Lencina Duarte	Técnico Extensionista EMATER/RS	100	333298500-00	cduarte@emater.tche.br
7	DAIANE LÚCIA SCHMIDT	Docente - Colégio Agrícola Teutônia (FAC)	100	83827994004	schmidtdaia@hotmail.com
8	DAIRTON RAMOS LEWANDOWSKI	Técnico Extensionista EMATER/RS	100	537087170-15	dairtonl@emater.tche.br
9	DALBERTO COREZZOLA	Técnico Extensionista EMATER/RS	100	376546590-91	corezzola@emater.tche.br
10	EDSON BONATO	Técnico Extensionista EMATER/RS	100	569975400-82	ebonato@emater.tche.br
11	EDUARDO RIGON GELAIN	Técnico Extensionista EMATER/RS	100	401548150-04	egelain@emater.tche.br
12	FERNANDA SILVA CORRÊA	Técnica em Agropecuária - Assist. Técnica	100	3007932009	fernanda.crr10@gmail.com
13	FRANCIELE SONAGLIO	Técnico Extensionista EMATER/RS	100	017664760-07	fsonaglio@emater.tche.br
14	Gilmar Francisco Vione	Técnico Extensionista EMATER/RS	100	384929110-34	vione@emater.tche.br
15	GUILHERME DE ANDRADE ABREU	Técnico Secretária de Des. Rural/SDR-RS	100	006.102.710-32	abreu.eco@gmail.com
16	João Carlos Kengeniski	Administrador de empresa aposentado	100	9657089200	joack3@gmail.com
17	KAREN ADRIANA MACHADO	Representante Comercial de Orgânicos	100	60623934000	karen@tudo-organicos.com.br
18	LÍRIO JOSÉ REICHERT	Analista Pesquisador EMBRAPA Clima Temperado	100	250738420-49	lirio.jose@embrapa.br
19	Lorena de Moraes Bernardi	Analista Pesquisador EMBRAPA Clima Temperado	100	90609590006	lorena.bernardi@embrapa.br
20	LUCIANA MARION FAGUNDES DA SILVA	Técnico Extensionista EMATER/RS	100	026505570-95	lmfsilva@emater.tche.br
21	LUIZA CHRISTINA SCHAFFER	Zootecnista Consultora	100	44586833068	luschpoa@hotmail.com
22	MARCELO RATES RONCATO	Graduando em Geografia - UFRGS	100	39443345072	mroncato@gmail.com
23	MARCOS AURÉLIO SANDER	Técnico Extensionista EMATER/RS	100	437206680-53	msander@emater.tche.br
24	Mateus Soares da Rocha	Técnico Extensionista EMATER/RS	100	020620900-21	mrocha@emater.tche.br
25	NEITON BITTENCOURT PERUFO	Técnico Extensionista EMATER/RS	100	015258440-40	nperufo@emater.tche.br
26	PAULA ZART KREBS	Nutricionista	100	1346670005	paulazkrebs@gmail.com
27	Paulo Cezar Trierveller	Técnico Extensionista EMATER/RS	100	234274340-87	ptrierveller@emater.tche.br
28	SARA CABRAL MENEZES	Estudante Ensino Médio	100	3883842044	saracabralmenezes@hotmail.com
29	SINVAL PEREIRA GOULART	Técnico Extensionista EMATER/RS	100	569395310-68	sgoulart@emater.tche.br
30	SONIA REGINA DE MELLO PEREIRA	Pesquisadora FEPAGRO	100	6847899816	soniamello@gmail.com
31	SÔNIA TERESINHA DE NEGREI	Docente UFPEL - Faculdade de Nutrição	100	266278170-04	soniadm15@gmail.com
32	VANESSA ROSA DOS SANTOS SPEROTTO	Técnico Extensionista EMATER/RS	100	011067740-43	vsantos@emater.tche.br
33	VILMAR WRUCH LEITZKE	Técnico Extensionista EMATER/RS	100	724315800-59	vwleitzke@emater.tche.br
34	ARTI HENRIQUE URIARTT	Técnico Extensionista EMATER/RS	90	315967110-00	uriartt@emater.tche.br
35	GORETI RANINCHESKI DOS REIS	Pesquisadora FEPAGRO	90	52195236000	goreti-reis@fepagro.rs.gov.br
36	KELLEN PRISCILA GUSMAO GEDOZ	Graduanda em Eng. de Alimentos -UFRGS	100	2896091009	kellen_gedoz@hotmail.com
37	Luciano Mazum da Silva	Técnico Extensionista EMATER/RS	90	941725440-53	ldsilva@emater.tche.br
38	TATHIANE MURIEL MEDEIROS	Nutricionista - MSc em Desenvolvimento Rural	90	1066279020	tathi_ufrgs@yahoo.com.br
39	Adriana Regina Corrent	Docente IFRS - Campus Rolante	80	696387990-72	driana.corrent@rolante.ifrs.edu.br
40	Andréia Vigolo Lourenço	Doutoranda de Desenvolvimento Rural - UFRGS	80	5084638901	andrea.vigolo@gmail.com
41	BRUNA BRESOLIN	Técnico Extensionista EMATER/RS	80	003009210-80	bbresolin@emater.tche.br
42	CASSIANO RANZAN	Docente - FURG - Processos Agroquímicos	80	367930005	cassiano.mulletts@gmail.com
43	CESAR SACCOL CAUDURO	Graduado em Ciências Contábeis	80	71647953049	cscauduro3@hotmail.com
44	CÍNTIA BRENNER ACOSTA FRANCO	Analista Pesquisador EMBRAPA Clima Temperado	80	99447983049	cintia.franco@embrapa.br
45	EDSON ALMIR CADORE	Coordenador Técnico - COPTEC-RS	80	27178730072	ecadore@hotmail.com
46	EVERALDO VINICIO DA SILVA	Técnico Extensionista EMATER/RS	80	007491540-12	evsilva@emater.tche.br
47	FRANCISCO EMILIO MANTEZE	Técnico Extensionista EMATER/RS	80	438069370-87	manteze@emater.tche.br
48	GABRIELA SANTOS MARTEL	Graduanda em Adm. Pública e Social - UFRGS	80	2563081017	gabrielamartel@hotmail.com
49	GILMARA VIDAL SOLANO	Graduanda em Planejamento e Gestão para o Des. Rural/UFRGS	80	64203573068	gilmaravidal@hotmail.com
50	Lucio Paulo Ismael Muchanga	Mestrando em Desenvolvimento Rural - PGDR/UFRGS	80	87482649034	luciomuchanga@yahoo.com.br
51	LUIZ PAULO VIEIRA RAMOS	Técnico Extensionista EMATER/RS	80	293017340-87	lpramos@emater.tche.br
52	MANOELA MUZZELL MACHADO	Nutricionista -IPA	80	965571092	manumuzell@gmail.com
53	Marcelo Souza Cotrim	Técnico Extensionista EMATER/RS	80	635846890-15	mcotrim@emater.tche.br
54	MARCOS CESAR PANDOLFO	Técnico Extensionista EMATER/RS	80	750387570-49	mpandolfo@emater.tche.br
55	MARIA APARECIDA PRATES PAULO	Sócia Proprietária da Mesa Natural (orgânicos)	80	29401569053	apaulo7@gmail.com
56	Mariana de Athaydes da Silva Martins	Consultora na Área de Alimentos e bebidas - AMATIVA	80	291831036	mariamartins@gmail.com
57	RAFAELA VIANA	Graduanda em Serviço Social - IPA	80	3119174025	rafaelabviana@hotmail.com
58	SANDRA MARTINS MENDES	Graduanda em Educação do Campo/UFRGS	80	58950354004	sandramendes2005@gmail.com
59	TIAGO DOMINGUES CORREA	Graduando em Letras - UFRGS	80	23588080	tiago.domingues@ufrgs.br
60	FERNANDO LUIZ HORN	Técnico Extensionista EMATER/RS	40	387144260-72	horn@emater.tche.br
61	LILLIAN BASTIAN	Doutoranda de Desenvolvimento Rural - UFRGS	30	77884566168	lillianbstr@hotmail.com
62	MILENA DE OLIVEIRA W. DE CAPISTRANO	Mestranda em Extensão Rural - UFSM	30	28820164277-5	milena.werneck@yahoo.com.br
63	MAGNÓLIA APARECIDA SILVA DA SILVA	Docente UFRGS - Fac. Agronomia	20	464.912.100-06	magnolia.silva@ufrgs.br
64	Célio Alberto Colle	Técnico Extensionista EMATER/RS	0	487736030-15	ccolle@emater.tche.br
65	CORA LUCIANE MENDONÇA DA SILVEIRA	Técnico Extensionista EMATER/RS	0	544713460-91	csilveira@emater.tche.br
66	GLADIMIR RAMOS DE SOUZA	Técnico Extensionista EMATER/RS	0	614478540-04	grsouza@emater.tche.br
67	Aline Possamai		0		
68	ALIZIANE BANDEIRA KERSTING		0		
69	BEATRIZ DEPRÁ ROSSO		0		
70	BRUNA GABRIELLI RUPPENTHAL		0		
71	Camila Elisa Alves de Castro		0		
72	CARLOS DENIZ SILVA DE LIMA		0		
73	CÁSSIO MARTINEZ MACHADO		0		
74	EMILIANA CORDIOLI		0		
75	GABRIELLA ROCHA DE FREITAS		0		
76	GIULIA CANANEA PEREIRA		0		
77	GIULIANO PEREIRA DE BARROS		0		
78	HELDER CHARÃO LOPES DA SILVA		0		
79	JÚLIA BARRETO HOFFMANN MACIEL		0		
80	LUDYMILA SCHULZ BARROSO		0		
81	MARCELO MATOS DE SÁ		0		
82	MARCIA ANDREIA FERNANDES		0		
83	MARIANA GOMES		0		
84	Marianela Zúñiga Escobar		0		
85	MIQUELI STURBELLE SCHIAVON		0		
86	NARIELEN MOREIRA DE MORAIS		0		
87	NATHALIA VALDERRAMA BOHORQUEZ		0		
88	RAFAEL RIBEIRO DA SILVA		0		
89	REBECCA MEDEIROS V. DE SOUZA		0		
90	RENATA CASCAES		0		
91	ROBERTA LUZZARDI		0		
92	SHEILA BRANDÃO		0		
93	VANESSA DE FREITAS MACIEL		0		
94	VANIA AMES SCHOMMER		0		

ANEXO 8 – Quadro dos nomes, ocupação e contatos dos palestrantes do Curso de Capacitação em Alimentos Orgânicos

	NOME	OCUPAÇÃO	CONTATO
1	Ana Lúcia Oliveira da Silva	DOUTORANDA PGDR – UFRGS	gand030303@gmail.com
2	ANA RAISA NUNES PAIVA	MESTRANDA PPGAGRONEGÓCIOS – UFRGS	raisadepaiva@yahoo.com.br
3	Andréia Vigolo Lourenço	DOUTORANDA PGDR – UFRGS	andrea.vigolo@gmail.com
4	ANDRESSA BAMMESBERGER	ENG. SANITÁRIA E AMBIENTAL	andressa.bammerberger@gmail.com
5	ANGELA PERNAS ESCOSTEGUY	PRESIDENTE DO IBEM E DA VET.ORG/SBMV	angelaibembrasil@gmail.com
6	ANGELA ROZANE LEAL DE SOUZA	DOCENTE FCACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS - UFRGS	angela.souza@ufrgs.br
7	ARI HENRIQUE URIARTT	ENGENHEIRO AGRÔNOMO - EXTENSIONISTA EMATER/RS	uriartt@emater.tche.br
8	CAROLINA BRIGNONI	MESTRE EM DESENVOLVIMENTO RURAL - UFRGS	carolinabrignoni@yahoo.com.br
9	DANIELA CALLEGARO DE MENEZES	DOCENTE ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO - UFRGS	daniela.callegaro@ufrgs.br
10	EDUARDO CÉSAR SCHRODER	REP. DA ASSOCIAÇÃO ECOVIDA DE CERT. PARTICIPATIVA - Núcleo Vale do Caf	eduardo.schroder@ibest.com.br
11	FABIANA THOMÉ DA CRUZ	PÓS-DOUTORANDA PGDR - UFRGS	fabianathomedacruz@gmail.com
12	GIULIANA CADORIN	MESTRE EM POLÍTICAS PÚBLICAS - UFRGS	giuliacadorin@gmail.com
13	JEAN PHILIPPE PALMA REVILLION	DOCENTE INSTITUTO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE ALIMENTOS - UFRGS	jeanppr@gmail.com
14	JULIO ALBERTO NITZKE	DOCENTE INSTITUTO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE ALIMENTOS - UFRGS	julio@ufrgs.br
15	LECIAN GILBERTO KONRAD	TÉCNICO COOPEAGRI	leciangilberto.conrad@gmail.com
16	LIRIS KINDLEIN	DOCENTE FACULDADE DE VETERINÁRIA - UFRGS	liris.kindlein@ufrgs.br
17	MARCELO SILVEIRA BADEJO	DOCENTE FURG - SANTO ANTONIO DA PATRULHA	badejo@gmail.com
18	MARCIO GAZZOLA	DOCENTE UNIV. TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ - PATO BRANCO/PR	marciogazzola1@gmail.com
19	Moacir Roberto Darolt	PESQUISADOR IAPAR - PR	darolt@iapar.br
20	Natália Salvate Brasil	DOUTORANDA PGDR – UFRGS	nataliasalvatebrasil@gmail.com
21	PAULO ANDRE NIEDERLE	DOCENTE INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS - UFRGS	paulo.niederle@ufrgs.br
22	SERGIO SCHNEIDER	DOCENTE INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS - UFRGS	schneide@ufrgs.br
23	SILVANA BOHRER	REP. ASSOC. DE PROD. DA REDE AGROECOLÓGICA METROPOLITANA - RAMA	http://www.sitiocapororoca.com.br/
24	SUSANA CARDOSO	DOCENTE FACULDADE DE VETERINÁRIA - UFRGS	susana.cardoso@ufrgs.br
25	Valéria da Veiga Dias	DOUTORANDA PPGAGRONEGÓCIOS – UFRGS	valeria-adm@hotmail.com

ANEXO 9 – Declaração da Pró-Reitoria de Extensão da UFRGS sobre o Curso de Capacitação em Alimentos Orgânicos



Serviço Público Federal
Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Pró-Reitoria de Extensão

DECLARAÇÃO

Em atendimento à Chamada MCTI/MAPA/MDA/MEC/MPA/CNPq N° 81/2013, declaro que consta registro, no Sistema de Extensão desta Universidade Federal do Rio Grande do Sul, da atividade de extensão “CURSO DE CAPACITAÇÃO EM ALIMENTOS ORGÂNICOS: AGROINDÚSTRIAS, MERCADOS E POLÍTICAS PÚBLICAS 2015”, de código 29072, sob a coordenação da prof. Susana Cardoso, do Departamento de Medicina Veterinária Preventiva da Faculdade de Veterinária/UFRGS, a qual integra a equipe de trabalho da proposta contemplada pelo referido edital, sob coordenação do prof. Sergio Schneider, do Departamento de Sociologia do Instituto de Filosofia e Ciências/UFRGS.

Conforme Formulário de Relatório de Extensão apresentado e aprovado no âmbito da sua Unidade Acadêmica, como previsto nas Resoluções N° 26/2003 e N° 17/2015 – Normas de Extensão Humanas desta Universidade, o curso presencial de 40 horas de realização atendeu a um público de 94 pessoas e contou com uma equipe multidisciplinar, com atuação de docentes, técnicos-administrativos e discentes da UFRGS e representantes da comunidade, tendo a FURG, a UFSM e a EMATER/RS como órgãos parceiros.

Porto Alegre, 15 de fevereiro de 2016.

A handwritten signature in black ink, appearing to read 'Sandra de Deus', written over a horizontal line.

Sandra de Deus

Pró-Reitora de Extensão/UFRGS

ANEXO 10 – Exemplo de Certificado emitido pela Pró-Reitoria de Extensão da UFRGS para o Curso de Capacitação em Alimentos Orgânicos

FRENTE DO CERTIFICADO



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO



CERTIFICADO

Certificamos que **ADRIANA REGINA CORRENT**

Participou da ação de extensão universitária - modalidade CURSO PRESENCIAL,

**CURSO DE CAPACITAÇÃO EM ALIMENTOS ORGÂNICOS:
AGROINDÚSTRIAS, MERCADOS E POLÍTICAS PÚBLICAS 2015**

Como:

• *Participante*

– no(a) *CURSO DE CAPACITAÇÃO EM ALIMENTOS ORGÂNICOS: AGROINDÚSTRIAS, MERCADOS E POLÍTICAS PÚBLICAS*, no período de 05/11/2015 a 12/11/2015 com carga horária total de 40h e carga horária frequentada de 40h, e frequência de 100%

Promoção: Departamento de Medicina Veterinária Preventiva

Coordenada por: **SUSANA CARDOSO**

Sandra de Deus

SANDRA DE FATIMA BATISTA DE DEUS
Pró Reitora de Extensão

Documento gerado sob autenticação ZFH.400.859.35

OBS: a seta indica o número de registro e autenticação de cada Certificado

EU FAÇO EXTENSÃO

VERSO DO CERTIFICADO

SÚMULA

Módulo I (16 horas) O mercado de alimentos orgânicos:

- 1) A emergência do mercado de alimentos orgânicos no Brasil e no mundo;
- 2) Atributos do produto, escolha dos canais de comercialização e estratégia de comunicação valorizados pelo consumidor brasileiro de alimentos orgânicos;
- 3) Comportamento do consumidor de alimentos orgânicos em circuitos curtos;
- 4) Aspectos do mercado institucional de alimentos orgânicos: demandas e restrições.

Módulo II (24 horas) Aspectos técnicos e econômicos relacionados com o setor agroindustrial de alimentos orgânicos:

- 1) Características e particularidades do sistema orgânico de produção;
- 2) O setor agroindustrial de alimentos orgânicos no Brasil;
- 3) Recursos fundamentais de natureza tecnológica e de gestão para o desenvolvimento do setor agroindustrial de alimentos orgânicos;
- 4) Enfoque teórico-metodológico para aferição econômica de custos e valor agregado em sistemas de agroindustriais de produção;
- 5) Atividade prática de cálculo de custos e de valor agregado em sistemas agroindustriais de produção;
- 6) Políticas de extensão e certificação de alimentos orgânicos no RS.

ANEXO 11 – Registro fotográfico do Curso de Capacitação em Alimentos Orgânicos



Identidade visual do Curso de Capacitação em Alimentos Orgânicos: Agroindústrias, Mercados e Políticas Públicas



Banner para orientação sobre o local do Curso de Capacitação em Alimentos Orgânicos: Agroindústrias, Mercados e Políticas Públicas

Módulo I (16 horas): O mercado de alimentos orgânicos

Dia 05/11/ 2015 – Quinta-feira

08:30: Abertura do Curso: Prof. Julio Alberto Nitzke (ICTA-UFRGS)

08:50 - 12:30h: **A emergência do mercado de alimentos orgânicos no Brasil e no mundo**

Ministrantes: Prof. Jean Philippe Revillion (PPGAgronegócios- UFRGS) e Valéria da Veiga Dias (Doutoranda PPGAgronegócios- UFRGS)

Palestrante convidado: Prof. Paulo Niederle (PGDR-UFRGS)



Palestra de Abertura do Curso: Prof. Julio Nitzke (ICTA-UFRGS)



Palestra de Abertura do Curso: Prof. Julio Nitzke (ICTA-UFRGS)



A emergência do mercado de alimentos orgânicos no Brasil e no mundo
Ministrante: Valéria da Veiga Dias (Doutoranda PPGAgronegócios- UFRGS)



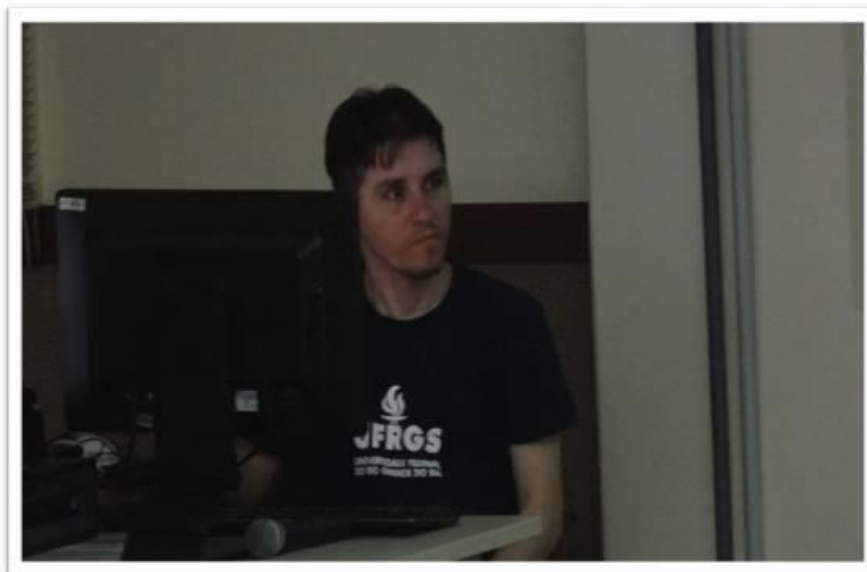
A emergência do mercado de alimentos orgânicos no Brasil e no mundo
Ministrante: Prof. Jean Philippe Revillion (PPGAgronegócios- UFRGS)



Prof. Jean Philippe Revillion
(PPGAgronegócios- UFRGS)



Valéria da Veiga Dias (Doutoranda
PPGAgronegócios- UFRGS)



Apoio técnico na transmissão online e gravação do Curso feita pelo graduando Tiago Domingues Correa (Auxílio Financeiro – PROEXT/UFRGS)



A emergência do mercado de alimentos orgânicos no Brasil e no mundo
Palestrante convidado: Prof. Paulo Niederle (PGDR-UFRGS)



A emergência do mercado de alimentos orgânicos no Brasil e no mundo
Palestrante convidado: Prof. Paulo Niederle (PGDR-UFRGS)



DEBATE: A emergência do mercado de alimentos orgânicos no Brasil e no mundo
Palestrante convidado: Prof. Paulo Niederle (PGDR-UFRGS)
Ministrante: Valéria da Veiga Dias (Doutoranda PPGAgronegócios- UFRGS)



DEBATE: A emergência do mercado de alimentos orgânicos no Brasil e no mundo
Ministrantes: Prof. Jean Philippe Revillon (PPGAgronegócios- UFRGS) e Valéria da Veiga Dias (Doutoranda PPGAgronegócios- UFRGS) e
Palestrante convidado: Prof. Paulo Niederle (PGDR-UFRGS)



DEBATE: A emergência do mercado de alimentos orgânicos no Brasil e no mundo
Ministrantes: Prof. Jean Philippe Revillon (PPGAgronegócios- UFRGS) e Valéria da Veiga Dias (Doutoranda PPGAgronegócios- UFRGS) e
Palestrante convidado: Prof. Paulo Niederle (PGDR-UFRGS)



DEBATE: A emergência do mercado de alimentos orgânicos no Brasil e no mundo
Ministrantes: Prof. Jean Philippe Revillion (PPG Agronegócios- UFRGS) e Valéria da Veiga Dias (Doutoranda PPG Agronegócios- UFRGS) e
Palestrante convidado: Prof. Paulo Niederle (PGDR-UFRGS)



DEBATE: A emergência do mercado de alimentos orgânicos no Brasil e no mundo
Ministrantes: Prof. Jean Philippe Revillion (PPG Agronegócios- UFRGS) e Valéria da Veiga Dias (Doutoranda PPG Agronegócios- UFRGS) e
Palestrante convidado: Prof. Paulo Niederle (PGDR-UFRGS)

13:30 - 17:30h: Atributos do produto, escolha dos canais de comercialização e estratégia de comunicação valorizados pelo consumidor brasileiro de alimentos orgânicos

Ministrantes: Prof. Jean Philippe Révillion (PPG Agronegócios- UFRGS), Ana Raísa Paiva (Mestranda PPG Agronegócios - UFRGS) e Ana Lúcia Oliveira da Silva (Mestre em Desenvolvimento Rural – UFRGS)

Palestrante convidado: Profa. Daniela Calegari de Menezes (PPG Agronegócios- UFRGS)



Atributos do produto, escolha dos canais de comercialização e estratégia de comunicação valorizados pelo consumidor brasileiro de alimentos orgânicos - Ministrante: Ana Raísa Paiva (Mestranda PPG Agronegócios - UFRGS)



Atributos do produto, escolha dos canais de comercialização e estratégia de comunicação valorizados pelo consumidor brasileiro de alimentos orgânicos - Palestrante convidado: Profa. Daniela Calegari de Menezes (PPG Agronegócios- UFRGS)



Atributos do produto, escolha dos canais de comercialização e estratégia de comunicação valorizados pelo consumidor brasileiro de alimentos orgânicos - Ministrante: Ana Lúcia Oliveira da Silva (Mestre em Desenvolvimento Rural – UFRGS)



DEBATE: Atributos do produto, escolha dos canais de comercialização e estratégia de comunicação valorizados pelo consumidor brasileiro de alimentos orgânicos - Ana Raísa Paiva (Mestranda PPGAgronegócios - UFRGS) e Ana Lúcia Oliveira da Silva (Mestre em Desenvolvimento Rural – UFRGS) e Palestrante convidado: Profa. Daniela Calegari de Menezes (PPGAgronegócios- UFRGS)

Dia 06/11/2015 – Sexta-feira

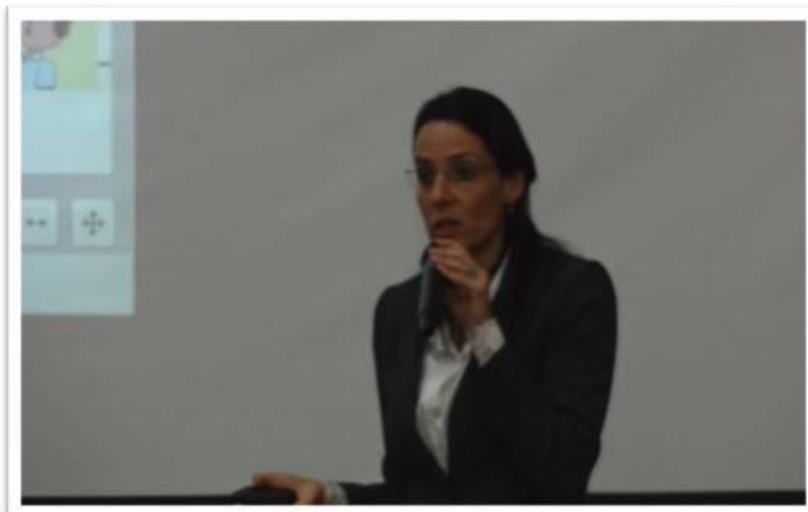
08:30 - 12:30h: Comportamento do consumidor de alimentos orgânicos em circuitos curtos

Ministrantes: Profa. Liris Kindlein (PPG Agronegócios- UFRGS) e Valéria da Veiga Dias (Doutoranda PPG Agronegócios- UFRGS)

Palestrante convidado: Moacir Roberto Darolt (IAPAR) - Tema: "Circuitos Curtos e a reconexão produtores-consumidores"



Comportamento do consumidor de alimentos orgânicos em circuitos curtos
Ministrante: Profa. Liris Kindlein (PPG Agronegócios- UFRGS)



Comportamento do consumidor de alimentos orgânicos em circuitos curtos
Ministrante: Profa. Liris Kindlein (PPG Agronegócios- UFRGS)



Imagem dos participantes, palestrantes convidados e equipe do NEA em intervalos do Curso



Imagem dos participantes, palestrantes convidados e equipe do NEA em intervalos do Curso



Comportamento do consumidor de alimentos orgânicos em circuitos curtos
Ministrante: Valéria da Veiga Dias (Doutoranda PPGAgronegócios- UFRGS)



DEBATE: Comportamento do consumidor de alimentos orgânicos em circuitos curtos
Ministrantes: Profa. Liris Kindlein (PPGAgronegócios- UFRGS), Valéria da Veiga Dias (Doutoranda PPGAgronegócios- UFRGS) e Palestrante convidado: Moacir Roberto Darolt (IAPAR)



DEBATE: Comportamento do consumidor de alimentos orgânicos em circuitos curtos
Ministrantes: Profa. Liris Kindlein (PPG Agronegócios- UFRGS), Valéria da Veiga Dias (Doutoranda PPG Agronegócios- UFRGS)
e Palestrante convidado: Moacir Roberto Darolt (IAPAR)



DEBATE: Comportamento do consumidor de alimentos orgânicos em circuitos curtos
Ministrantes: Profa. Liris Kindlein (PPG Agronegócios- UFRGS), Valéria da Veiga Dias (Doutoranda PPG Agronegócios- UFRGS) e
Palestrante convidado: Moacir Roberto Darolt (IAPAR)

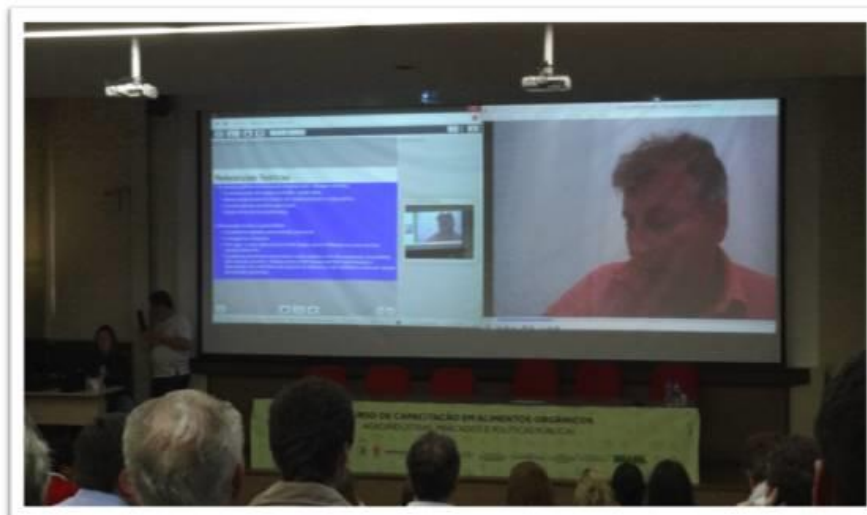
13:30 - 17:30h: Aspectos do mercado institucional de alimentos orgânicos: demandas e restrições

Ministrantes: Prof. Sergio Schneider (PGDR-UFRGS) (web-conferência) e Giuliana Cadorin (Bacharel em Políticas Públicas/UFRGS, Bolsista EXP-CNPq)

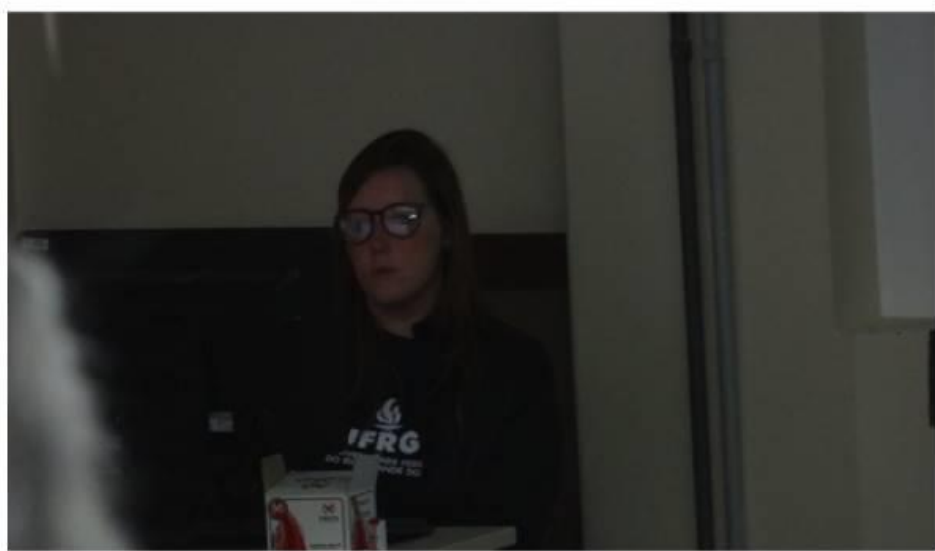
Palestrante convidado: Lecian Conrad (Coopeagri)



Aspectos do mercado institucional de alimentos orgânicos: demandas e restrições
Ministrante: Prof. Sergio Schneider (PGDR-UFRGS) (web-conferência)



Aspectos do mercado institucional de alimentos orgânicos: demandas e restrições
Ministrante: Prof. Sergio Schneider (PGDR-UFRGS) (web-conferência)



Aspectos do mercado institucional de alimentos orgânicos: demandas e restrições
Acompanhamento técnico à web-conferência por Giuliana Cadorin (Bacharel em Políticas Públicas/UFRGS, Bolsista EXP-CNPq)



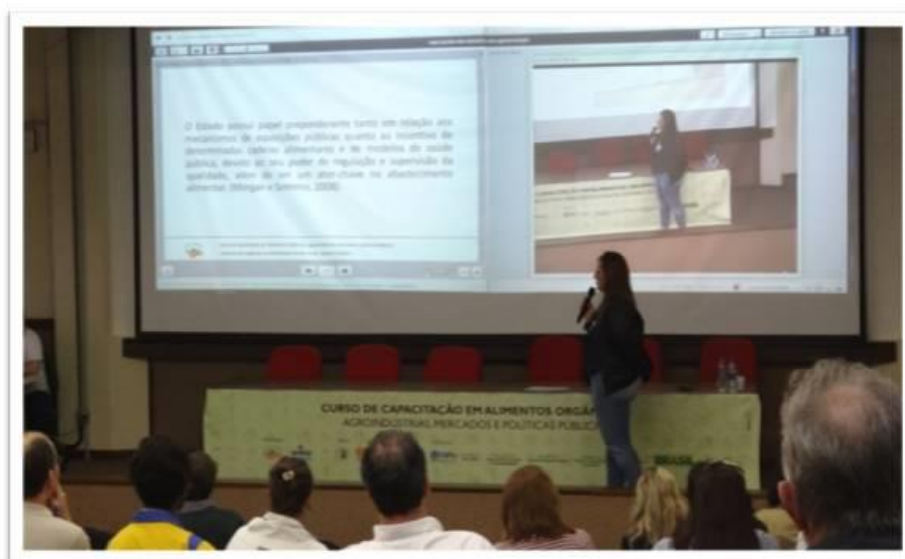
Aspectos do mercado institucional de alimentos orgânicos: demandas e restrições
Prof. Sergio Schneider (PGDR-UFRGS) (web-conferência) e Giuliana Cadorin (Bacharel em Políticas Públicas/UFRGS, Bolsista EXP-CNPq)



Aspectos do mercado institucional de alimentos orgânicos: demandas e restrições
Palestrante convidado: Lecian Conrad (Coopeagri)



Aspectos do mercado institucional de alimentos orgânicos:
demandas e restrições - Palestrante convidado: Lecian Conrad
(Coopeagri)



Aspectos do mercado institucional de alimentos orgânicos: demandas e restrições
 Ministrante: Giuliana Cadorin (Bacharel em Políticas Públicas/UFRGS, Bolsista EXP-CNPq)



DEBATE: Aspectos do mercado institucional de alimentos orgânicos: demandas e restrições
 Ministrantes: Prof. Sergio Schneider (PGDR-UFRGS) (web-conferência), Giuliana Cadorin (Bacharel em Políticas Públicas/UFRGS, Bolsista EXP-CNPq) e Palestrante convidado: Leclian Conrad (Coopagri)

Módulo II (24 horas): Aspectos técnicos e econômicos relacionados com o setor agroindustrial de alimentos orgânicos

Dia 10/11/2015 – Terça-feira

08:30 - 12:30h: Características e particularidades do sistema orgânico de produção

Ministrantes: Profa. Susana Cardoso (Faculdade de Veterinária/UFRGS) e Natalia Brasil (Doutoranda PGDR/UFRGS)

Palestrante convidada: Angela Escosteguy (Presidente do Instituto do Bem Estar - IBEM; Presidente da VET.ORG - Comissão de Pecuária Orgânica da Sociedade Brasileira de Medicina Veterinária) - Tema: Legislação Brasileira de Produção Orgânica: produção, certificação, selo e garantia da qualidade orgânica.



Características e particularidades do sistema orgânico de produção
Ministrante: Profa. Susana Cardoso (Faculdade de Veterinária/UFRGS)



Características e particularidades do sistema orgânico de produção
Ministrante: Profa. Susana Cardoso (Faculdade de Veterinária/UFRGS)



Características e particularidades do sistema orgânico de produção
Palestrante convidada: Angela Escosteguy (Presidente do Instituto do Bem Estar -IBEM; Presidente da VET.ORG - Comissão de Pecuária Orgânica da Sociedade Brasileira de Medicina Veterinária) - Tema: Legislação Brasileira de Produção Orgânica: produção, certificação, selo e garantia da qualidade orgânica.



Características e particularidades do sistema orgânico de produção
Palestrante convidada: Angela Escosteguy (Presidente do Instituto do Bem Estar -IBEM; Presidente da VET.ORG - Comissão de Pecuária Orgânica da Sociedade Brasileira de Medicina Veterinária)

13:30 - 17:30h: O setor agroindustrial de alimentos orgânicos no Brasil

Ministrantes: Prof. Marcio Gazolla (UFSM) e Andréia Lourenço (Mestre em Gerenciamento Costeiro - FURG)

Palestrante convidada: Angela Escosteguy (Presidente do Instituto do Bem-Estar - IBEM; Presidente da VET.ORG - Comissão de Pecuária Orgânica da Sociedade Brasileira de Medicina Veterinária) - Tema: Qualidade dos alimentos: características, evolução e consumo consciente.



O setor agroindustrial de alimentos orgânicos no Brasil
Ministrante: Prof. Marcio Gazolla (UFSM)



O setor agroindustrial de alimentos orgânicos no Brasil
Palestrante convidada: Angela Escosteguy (Presidente do Instituto do Bem-Estar - IBEM; Presidente da VET.ORG - Comissão de Pecuária Orgânica da Sociedade Brasileira de Medicina Veterinária) - Tema: Qualidade dos alimentos: características, evolução e consumo consciente.



O setor agroindustrial de alimentos orgânicos no Brasil
Ministrante: Prof. Marcio Gazolla (UFSM)



O setor agroindustrial de alimentos orgânicos no Brasil
Ministrantes: Prof. Marcio Gazolla (UFSM) e Andréia Lourenço (Mestre em Gerenciamento Costeiro - FURG)

Dia 11/11/2015 – Quarta-feira

08:30 - 12:30h: Recursos fundamentais de natureza tecnológica e de gestão para o desenvolvimento do setor agroindustrial de alimentos orgânicos

Ministrantes: Prof. Jean Philippe Revillion (PPG Agronegócios), Prof. Julio Nitzke (ICTA-UFRGS) e Ana Raísa Paiva (Mestranda PPG Agronegócios)

Palestrante convidada: Fabiana Thomé da Cruz (Engenheira de Alimentos, Pós-doutoranda PGDR-UFRGS)



Recursos fundamentais de natureza tecnológica e de gestão para o desenvolvimento do setor agroindustrial de alimentos orgânicos - Ministrante: Prof. Jean Philippe Revillion (PPG Agronegócios)



Recursos fundamentais de natureza tecnológica e de gestão para o desenvolvimento do setor agroindustrial de alimentos orgânicos - Ministrante: Prof. Julio Nitzke (ICTA-UFRGS)



Palestrante convidada: Fabiana Thomé da Cruz
(Engenheira de Alimentos, Pós-doutoranda UFRGS)



DEBATE: Recursos fundamentais de natureza tecnológica e de gestão para o desenvolvimento do setor agroindustrial de alimentos orgânicos.
Ministrante: Prof. Jean Philippe Revillon (PPG Agronegócios) e Palestrante convidada: Fabiana Thomé da Cruz (Engenheira de Alimentos, Pós-doutoranda PGDR-UFRGS)

13:30 - 17:30h: Enfoque teórico-metodológico para aferição econômica de custos e valor agregado em sistemas de agroindustriais de produção

Ministrantes: Prof. Arlindo Jesus Prestes de Lima (UFSM), Prof. Marcio Gazolla (UFSM), Prof. Marcelo Badejo (Faculdade de Engenharia Agroindustrial – FURG), Profa. Ângela Leal de Souza (Professora PPGAgronegócios-UFRGS) e Carolina Brignoni (Mestre em Desenvolvimento Rural - UFRGS).



Enfoque teórico-metodológico para aferição econômica de custos e valor agregado em sistemas de agroindustriais de produção
Ministrante: Prof. Marcio Gazolla(UFSM)



Enfoque teórico-metodológico para aferição econômica de custos e valor agregado em sistemas de agroindustriais de produção - Ministrante: Carolina Brignoni (Mestre em Desenvolvimento Rural - UFRGS).

Dia 12/11/2015 – Quinta-feira

08:30 - 12:30h: Atividade prática de cálculo de custos e de valor agregado em sistemas agroindustriais de produção

Ministrantes: Prof. Marcio Gazolla (UFSM), Prof. Arlindo Jesus Prestes de Lima (UFSM), Prof. Marcelo Badejo (Faculdade de Engenharia Agroindustrial – FURG), Profa. Ângela Leal de Souza (PPGAgronegócios-UFRGS), Carolina Brignoni (Mestre em Desenvolvimento Rural), Andréia Lourenço (Mestre em Gerenciamento Costeiro - FURG) e Andressa Bammesberger (Bolsista CNPQ).



Acompanhamento aos diferentes Grupos de Trabalho durante a atividade prática de cálculo de custos e de valor agregado em sistemas agroindustriais de produção (Prof. Marcio Gazolla - UFSM, Profa. Ângela Leal de Souza - PPGAgronegócios-UFRGS, Andréia Lourenço - Mestre em Gerenciamento Costeiro - FURG e Andressa Bammesberger - Bolsista CNPQ).



Grupo de Trabalho durante a atividade prática de cálculo de custos e de valor agregado em sistemas agroindustriais de produção



Acompanhamento aos diferentes Grupos de Trabalho durante a atividade prática de cálculo de custos e de valor agregado em sistemas agroindustriais de produção (Profa. Ângela Leal de Souza - PPGAgronegócios-UFRGS)



Acompanhamento aos diferentes Grupos de Trabalho durante a atividade prática de cálculo de custos e de valor agregado em sistemas agroindustriais de produção (Prof. Márcio Gazolla UFSM)



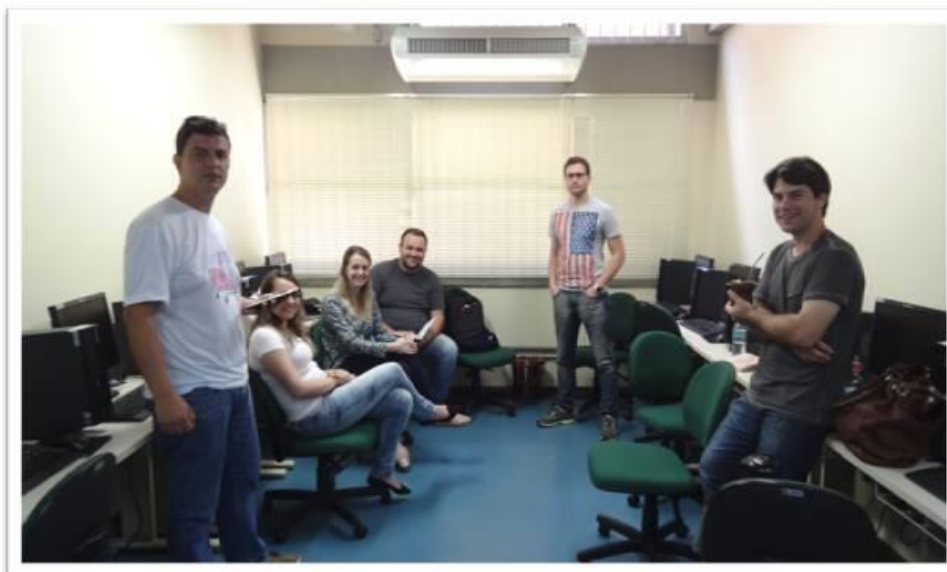
Diferentes Grupos de Trabalho durante a atividade prática de cálculo de custos e de valor agregado em sistemas agroindustriais de produção.



Diferentes Grupos de Trabalho durante a atividade prática de cálculo de custos e de valor agregado em sistemas agroindustriais de produção.



Acompanhamento aos diferentes Grupos de Trabalho durante a atividade prática de cálculo de custos e de valor agregado em sistemas agroindustriais de produção (Prof. Marcio Gazolla –UFSM)



Diferentes Grupos de Trabalho durante a atividade prática de cálculo de custos e de valor agregado em sistemas agroindustriais de produção.



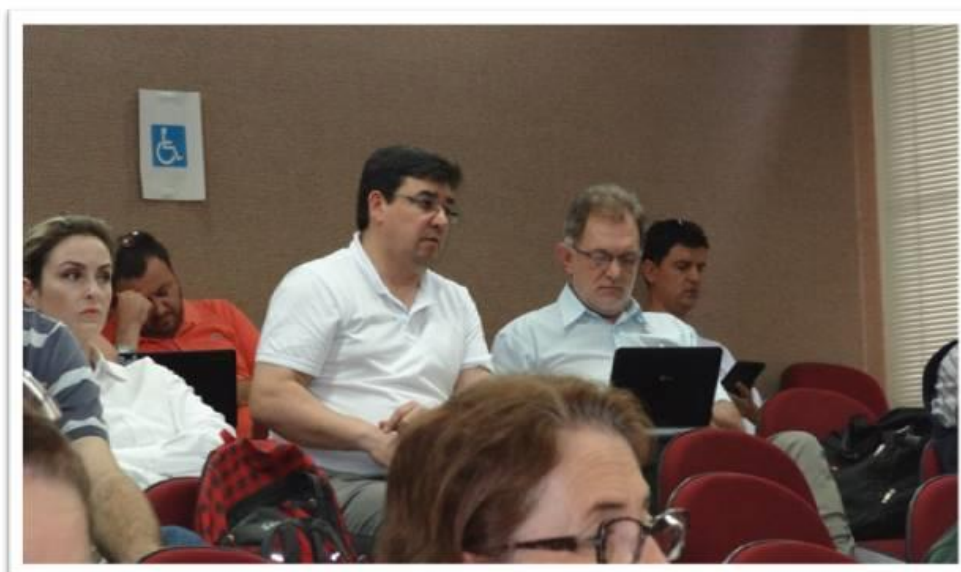
Acompanhamento aos diferentes Grupos de Trabalho durante a atividade prática de cálculo de custos e de valor agregado em sistemas agroindustriais de produção (Prof. Marcio Gazolla-UFSM, Carolina Brignoni - Mestre em Desenvolvimento Rural - UFRGS, Andréia Lourenço - Mestre em Gerenciamento Costeiro - FURG e Andressa Bammesberger - Bolsista CNPQ).



Acompanhamento aos diferentes Grupos de Trabalho durante a atividade prática de cálculo de custos e de valor agregado em sistemas agroindustriais de produção (Prof. Marcio Gazolla-UFSM, Profa. Ângela Leal de Souza - PPGAgronegócios-UFRGS, Andréia Lourenço - Mestre em Gerenciamento Costeiro - FURG e Andressa Bammesberger Bolsista CNPQ).



DEBATE: Atividade prática de cálculo de custos e de valor agregado em sistemas agro industriais de produção
Ministrante: Prof. Marcio Gazolla(UFSM),



DEBATE: Atividade prática de cálculo de custos e de valor agregado em sistemas agro industriais de produção
Ministrante: Prof. Marcio Gazolla(UFSM),

13:30 – 16:30h: Políticas de extensão pública para agricultura de base ecologia e a certificação de alimentos orgânicos no RS./ Estudo de caso: o fazer da Certificação Participativa.

Ministrante: Extensionista e Engenheiro Agrônomo Ari Henrique Uriartt (EMATER/RS-Ascar)

Palestrantes: Representantes da Associação ECOVIDA de Certificação Participativa Núcleo Vale do Caí (Eduardo Schroeder) e Associação de Produtores da Rede Agroecológica Metropolitana – RAMA (Silvana Bohrer).

Ementa: Apresentação das políticas da extensão pública para execução das ações de Assistência Técnica e Extensão Rural Social (ATERS) e certificação de alimentos orgânicos no RS. Apresentação do Estudo de caso de duas formas de operacionalizar o Sistema Participativo de Garantia (SPG) da produção de alimentos orgânicos.

16:30 – 17:30h: Discussões finais e encerramento

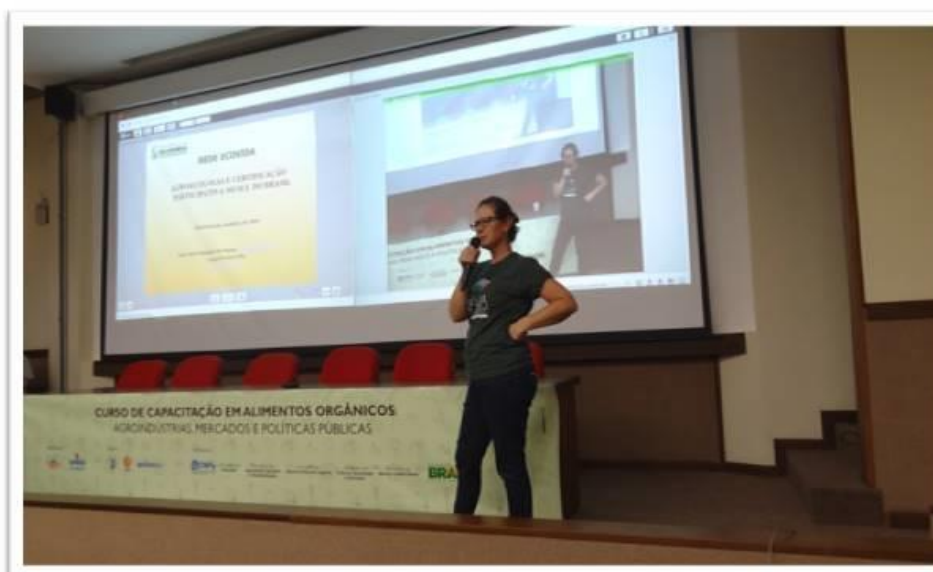


Políticas de extensão pública para agricultura de base ecologia e a certificação de alimentos orgânicos no RS./
Estudo de caso: o fazer da Certificação Participativa.

Ministrante: Extensionista e Engenheiro Agrônomo Ari Henrique Uriartt (EMATER/RS-Ascar)



Políticas de extensão pública para agricultura de base ecologia e a certificação de alimentos orgânicos no RS./ Estudo de caso: o fazer da Certificação Participativa.
Palestrante: Representante da Associação ECOVIDA de Certificação Participativa Núcleo Vale do Caí (Eduardo Schroeder)



Políticas de extensão pública para agricultura de base ecologia e a certificação de alimentos orgânicos no RS./ Estudo de caso: o fazer da Certificação Participativa.
Palestrante: Representante da Associação de Produtores da Rede Agroecológica Metropolitana – RAMA (Silvana Bohrer)



Agradecimento feito pela Profa. Susana Cardoso (Faculdade de Veterinária/UFRGS) ao Ministrante: Extensionista e Engenheiro Agrônomo Ari Henrique Uriartt (EMATER/RS-Ascar) e Palestrantes: Representantes da Associação ECOVIDA de Certificação Participativa Núcleo Vale do Cai (Eduardo Schroeder) e Associação de Produtores da Rede Agroecológica Metropolitana – RAMA (Silvana Bohrer).



Encerramento do Curso com apresentação de uma síntese dos principais tópicos debatidos no decorrer das 40h do Curso, visando fazer uma avaliação sobre o mesmo e subsidiar novas ações de extensão e de capacitação no tema Alimentos Orgânicos - Prof. Jean Philippe Révillion (PPG Agronegócios- UFRGS)



ENCERRAMENTO DO CURSO: foto de pesquisadores, extensionistas e bolsistas do NEA junto com alguns palestrantes, ministrantes e equipe de apoio em informática.



ENCERRAMENTO DO CURSO: foto de pesquisadores, extensionistas e bolsistas do NEA junto com alguns palestrantes, ministrantes e equipe de apoio em informática.



ENCERRAMENTO DO CURSO: foto de participantes , palestrantes, ministrantes e bolsistas.



ENCERRAMENTO DO CURSO: foto de participantes , palestrantes, ministrantes e bolsistas



ENCERRAMENTO DO CURSO: foto de participantes , palestrantes, ministrantes e bolsistas



ENCERRAMENTO DO CURSO: foto de participantes , palestrantes, ministrantes e bolsistas



Foto da confraternização entre parte da equipe do NEA após o último turno do Curso (infelizmente muitos professores e bolsistas não puderam participar...)



Foto da confraternização entre bolsistas do NEA após o último turno do Curso (infelizmente muitos bolsistas não puderam participar...)



Participação fundamental na confraternização: Prof. Marcio Gazolla (UFSM) e Prof. Marcelo Badejo (Faculdade de Engenharia Agroindustrial – FURG)
Anfitrião: Prof. Jean Philippe Revillion (PPG Agronegócios- UFRGS)